

OS INVESTIMENTOS NA PROMOÇÃO CULTURAL DO ALGARVE

por Carlos Albino

A NOVA situação criada no Algarve, através de inúmeras incertezas tanto morais como económicas, tornou irreprimível a necessidade de uma nova estruturação cultural; por outras palavras, a necessidade de que exista própria Cultura.

Não são estranhas a esta necessidade as circunstâncias em que o Algarve se viu colocado nestes anos de turismo e imigração, o reconhecimento da relatividade de certas soluções aplicadas a uma situação diferente daquela para que

foram pensadas, o movimento crescente da emancipação desorientada das pessoas em todos os níveis e a complexidade que envolveu as administrações municipais que do hábito da disputa de meras opiniões passaram a enfrentar problemas que exigiam competência técnica e vistas largas.

No entanto, ainda há gente que assistindo à elaboração activa e progressiva da economia regional, não se apercebeu dos perigos que o desajustamento mental e cultural representa para essa mesma economia. Seria porém ridículo pretender que isto acontecesse, optando por um progresso comodista e fechado e não deixando lugar para uma acção cultural fecunda, que permita a todos inventar e escolher.

Está em nosso poder transmitir ao futuro, trabalho e convivência que tenham sentido. Se o progresso económico exige uma renovação dos antigos modos de ser, nada pode justificar que estes se tenham substituído pelo vazio e pela desagregação da sociabilidade, defendida em nome de belas invocações alegóricas e de tentadores entretenimentos.

Não podemos cruzar as mãos no peito, como mortos consolados e

julgar que o problema da promoção cultural se resume à preparação da juventude, à melhoria dos quadros de ensino ou a revisões corajosas. Se o imobilismo é contrário à exigência cultural, a instabilidade, a necessidade psicopática de modificar tudo, também o é. Porque a instrução e a investigação não terão nenhuma vitalidade se não forem apoiadas pelo grupo social dotado de cultura e disposto de instituições que exprimam permanentemente os seus valores e as suas adesões.

Se as circunstâncias se transformam e requerem continuamente novas adaptações, apenas sob a acção dessas instituições progride a compreensão do mundo e da vida. Mas talvez nem sempre saibamos

(Conclui na 6.ª página)

JANELA DO MUNDO

pelo dr. MÁZUS BOAVENTURA

O FIM DA ANGÚSTIA

MAIS de seis mil fuzileiros navais americanos estiveram cercados, para cima de dois meses, numa base do nordeste do Vietname do Sul. Foi uma lenta agonia para aqueles homens que a guerra colocara numa situação frágil à mercê dos exércitos do Vietcong. Impossível evacuá-los, quase impossível reabastecê-los. Foram dois meses trágicos para os sitiados, para os seus dirigentes no exterior e para o Mundo.

O cerco foi seguido dia a dia por todos nós. Chegou-se a falar em segundo Dien-Bien-Phu. A televisão encheu-nos de imagens terríveis do que seria a vida na base, mais subterrânea do que a superfície. Parecia insustentável a defesa e a manutenção desse estado de coisas, por muito mais tempo. Mas a solução também era imprevisível.

Até que um dia, os americanos e sul-vietnamitas resolvem desen-

(Conclui na última página)

A PÁSCOA NO ALGARVE

A SEMANA Santa trouxe ao Algarve numerosos turistas que, em férias ou em excursões, demandaram a nossa Província e as suas praias, nestes belos dias de sol que decorreram.

Afluência foi muito maior do que o normal para a época, os aviões da TAP andaram cheios, os autocarros e os comboios renovaram as carreiras e houve viagens especiais duns e doutros, e os hotéis registaram a primeira invasão do ano.

Inclusivamente, o Algarve teve a honra de receber, na Semana da Páscoa, a visita do Chefe do Estado, que, acompanhado do subsecretário de Estado da Presidência e do secretário nacional da Informação, percorreu alguns dos primeiros centros turísticos da Província e os seus principais hotéis.

Podemos dizer que o Abril em Portugal começou no Algarve em grande estilo, sendo talvez o prenúncio de um excepcional ano turístico. Assim o esperamos!

TEMAS LEVADOS DO DIABO

A ANTIMÚSICA

por Sebastião Leiria

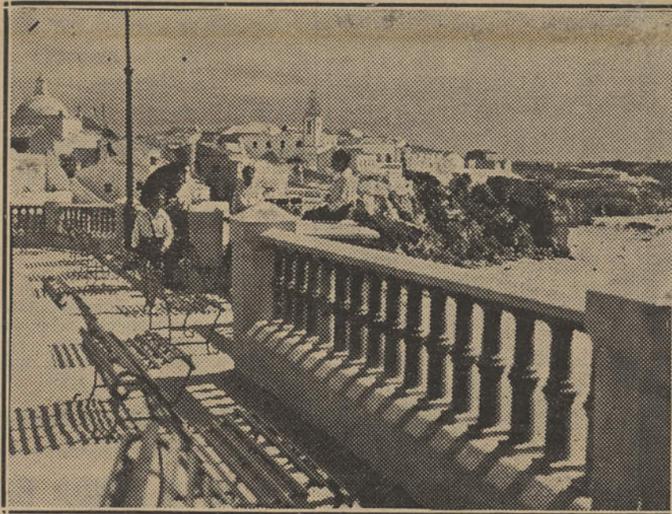
SE fôssemos sinceros, diríamos que a música pop, ou ié-ié, é uma saborosa piada, que só como tal vale a pena, e nada mais. Como música, é a sua verdadeira antítese pois que, música, sempre se ouviu dizer, é a arte de combinar sons agradáveis ao ouvido. Ora sendo,

como é, tal acontecimento sonoro inteiramente desagradável aos órgãos auditivos, estamos na presença de antimúsica, e só isso. Trata-se, pois, de irritar o próximo o mais possível, já com iracundas berratas, já com vozes propositalmente roucas ou toadas melosas de cantares belfos. Por vezes relinham, não se sabe porquê mas relinham e ficam muito contentes. E com estas e outras se vai inundando o mundo de discos, que é a forma miraculosa de enriquecer a meia-dúzia de espertalhões que exploram a indústria contra

(Conclui na 4.ª página)

NA HORA DE PRESTAR CONTAS

As receitas da Câmara Municipal de Albufeira excederam em 680 contos a verba prevista em 1967



Albufeira antes da invasão turística. Já então era pitoresca a esplanada sobre a praia, mas com menos estrangeiros

O CONSELHO municipal de Albufeira aprovou o relatório da gerência de 1967, apresentado pelo presidente do Município, sr. Henrique Gomes Vieira, através do qual se verifica que foram arrecadadas naquele período todas as receitas previstas, as quais excederam largamente o cômputo orgamental, visto ter-se recebido cerca de 680 contos a mais, o que se deve ao aumento de consumo de energia eléctrica e venda de água. A receita ordinária e própria atingiu 4.510.349\$70 (incluindo os reembolsos), a consignação 360.146\$30 e a receita extraordinária 3.094.696\$70. Como tem acontecido nas gerências anteriores, a venda de energia eléctrica e água, o aumento de construções civis e a continuação do lançamento da derrama para fins assistenciais continuarão a manter o equilíbrio das finanças municipais e permitirão assegurar o aumento de receitas que se vem verificando há cerca de oito anos.

(Conclui na 7.ª página)

CRÓNICA DE LONDRES

RECORDANDO O FESTIVAL DA EUROVISÃO

por M. Santos Traquino

EMBORA o Festival da Eurovisão seja já uma recordação do passado e as classificações obtidas tenham dado azo às mais variadas opiniões e levantado algumas dú-

vidas, a televisão não nos mostrou alguns momentos e situações que se revestiram de grande pitoresco. Este festival, sem dúvida dos maiores acontecimentos anuais da música ligeira, ocupa, como é lógico, lugar bem destacado na imprensa da Europa. Por isso, quando a assistência já tinha abandonado o Royal Albert Hall apenas se movimentavam por todos os lados repórteres e fotógrafos — cerca de 200, ou talvez mais — que a todo o custo tentavam registar os últimos momentos, visto que alguns dos jornais aguardavam sem demora o seu regresso.

A presença de Cliff Richard

A «senhorita» Massiel (Maria de los Angeles Santamaria), a quem possivelmente nunca passou pela cabeça vir a sair vencedora, quando no final do espectáculo apareceu no palco e enfrentou o grande número de fotógrafos, mostrou-se bastante confusa e um pouco atordoadada, e durante os primeiros minutos

(Conclui na 6.ª página)

VISADO PELA DELEGAÇÃO DE CENSURA

NOTA da redacção

20 DE ABRIL — Dia do turista. Uma data que já é uma tradição. Este é o mês em que começam a tornar-se frequentes as visitas ao nosso País. Os estrangeiros iniciam a nova campanha de férias para estas paragens e o Algarve é um dos seus principais objectivos.

Vai longe o tempo já em que temíamos estas avalanches por não nos sentirmos apetrechados para as receber. Isso não acontece agora. Temos hotéis, bons hotéis, em toda a Província, isto é, nas principais zonas turísticas. Poderemos não ter outras coisas, mas hotéis de primeira categoria, modernos, caros, temos com certeza.

O turista de 1968 poderá verificá-lo, melhor ainda do que o do ano passado, pois algumas unidades mais já, entretanto, foram inauguradas no Algarve. Depois da campanha deste ano, talvez seja a altura de pensar nas outras coisas, a fim de mostrarmos aos nossos visitantes que, além dos hotéis, também lhes podemos conceder

AO INICIAR-SE NOVA CAMPANHA TURISTICA

uma permanência agradável nestes sítios, com bons espectáculos, variados desportos e passeios turísticos por óptimas estradas.

Parece-nos, pois, que está a atingir o seu termo o chamado período de transição do lançamento turístico do Algarve. Somos conhecidos e já nos procuram. Resta saber se voltam. Façamos por isso.

PROGRAMA DE RÁDIO DEDICADO AO ALGARVE

NO emissor Miramar, de Rádio Clube Português, começou a funcionar o programa «Algarve Turístico», que pode ser ouvido às sextas-feiras, a partir das 21,15 e aos domingos entre as 10 e as 10,30 horas.

O ASSOREAMENTO DA BARRA DO GUADIANA E A IMPRENSA

POR nos parecer de grande importância, neste momento, transcrevemos o comentário do «Diário Popular», de Lisboa, publicado no passado dia 10, acerca do assoreamento da barra do Guadiana. Aliás, toda a Imprensa da ca-

pital deu excepcional relevo à ida ao Ministério das Obras Públicas da delegação de Vila Real de Santo António para tratar do assunto. A sua urgência é conhecida de todos nós, algarvios, e das entidades oficiais: os frequentes acidentes constituem o mais premente apelo. Por que se espera, então?

O «Diário Popular», sob o título «Apelo Algarvio», põe o dedo na ferida e levanta outros problemas que não podem ser esquecidos. Por isso transcrevemos:

APELO ALGARVIO

Nós bem sabemos que o dinheiro é pouco, e sendo pouco não pode chegar

(Conclui na 9.ª página)

O Grupo «Amigos de Portimão» prepara a estreia da peça «Sabina Freire», de Manuel Teixeira Gomes

por Candelas Nunes

PARA quando a estreia nacional da «Sabina Freire»? — é uma pergunta que, de quando em quando, acode ao espírito de inúmeros admiradores da obra literária de Manuel Teixeira Gomes. Editada pela primeira vez em 1905, a única peça de teatro desse primoroso estilista até agora não teve, sobre as tábuas dum palco, o seu baptismo de fogo, a realização plástica que a trouxesse das páginas do livro ao

(Conclui na 9.ª página)

CRÓNICAS OCASIONAIS

por TORQUATO DA LUZ

ARMAÇÃO DE PÊRA: «TÁXIS», CAMIONETAS, ETC.

REGRESSO ao terceiro das reclamações e ao meu tema favorito: Armação de Pêra. E aqui estou, de súbito, a falar de táxis, camionetas, etc. — coisas que uma estadia-relâmpago na progressiva localidade algarvia me sugeriu.

Quando escrevo acerca da praia barlaventina que (como nunca escondi) é, entre todas, a minha preferida, tenho presente, antes de tudo o mais, que, como uma das zonas de primária importância no contexto turístico algarvio, Arma-

(Conclui na 4.ª página)

OS ENCARGOS RESULTANTES DO INTERNAMENTO DOS DOENTES POBRES DO CONCELHO AFLIGEM O MUNICÍPIO DE ALJEZUR



Panorâmica de Aljezur

SEGUNDO o relatório de 1967 do Município de Aljezur, que o presidente da edilidade, sr. alferes Ildefonso José Baptista apresentou ao conselho municipal, a gerência foi iniciada com o saldo de 53.324\$, e porque se arrecadou a receita total de 976.825\$80 e efectuou a despesa de 883.618\$30, foi de 146.531\$50 o saldo que transitou

para 1968, saldo teórico, pois para o tornar real e efectivo há que lhe juntar as dividas activas e subtrair as passivas.

A receita efectiva, ordinária, teve um aumento de 68.758\$30 relativamente ao ano anterior, encontrado principalmente no imposto de prestação de trabalho e adicio-

(Conclui na 7.ª página)

A saúde é a maior riqueza

Tão necessário como o café matinal

O banho frio, de chuveiro, representa excelente exercício para a pele. Activa a circulação do sangue e proporciona agradável sensação de bem-estar, principalmente se for precedido de ginástica e seguido de fricção com toalha grossa e felpuda.

Diariamente, ao levantar-se, faça um pouco de ginástica vigorosa. Em seguida, tome um banho de chuveiro e, ao enxugar-se, fricione o corpo com a toalha.

LOTARIAS E TOTOBOLA CAMPIÃO SEMPRE PREMIO GRANDES

ALGARVE Residência MARIM PRIMEIRA CLASSE AMBIENTE SELECTO CHAMBRES AVEC SALLE DE BAIN ROOMS WITH BATH ROOM RESERVAS: TELEFONES 24062 E 24063 TELEG.: RESIDENCIAMARIM

Comemorações do Dia do Turista

Celebra-se hoje em todo o País o Dia do Turista, manifestação que visa tornar ainda mais conhecida a tradicional hospitalidade dos portugueses.

Na capital algarvia, a Comissão Municipal de Turismo distinguirá os visitantes com a oferta de flores e produtos do Algarve. As unidades hoteleiras preparam atenções especiais para os seus clientes e os Transportes Aéreos Portugueses farão entrega aos passageiros de orquídeas, vindas da Madeira.

A Comissão Municipal de Turismo de Portimão promove na «boite» da Barca de Alvor a festa «Queijo e Vinho», dedicada aos turistas, que decorre das 13 às 16 horas e promete revestir-se de grande interesse.

O Hotel Vasco da Gama, de Monte Gordo, oferece um «cocktail» aos seus clientes, pelos quais também distribuirá miniaturas e lembranças do nosso País.

O AUTOR DE «A PRINCESA», EM LISBOA

Chega hoje a Lisboa o escritor finlandês Gunnar Mattsson que viaja acompanhado pela esposa. O escritor é esperado, pelas 15,15 horas, no aeroporto da Portela de Sacavém, proveniente de Helsínquia. Gunnar Mattsson é o autor da obra «A Princesa», editada em Portugal por Publicações Europa-América e cuja versão cinematográfica se encontra actualmente em exibição no cinema Estúdio 444.

Vai a Lisboa o Rancho Folclórico de Santo Estêvão de Tavira

Desloca-se amanhã a Lisboa, a fim de representar o Algarve no Grande Festival de Folclore da Primavera integrado nos festejos do Dia do Turista, o Rancho Folclórico da Casa do Povo de Santo Estêvão de Tavira. Pioneiro do folclore algarvio, mais uma vez o Rancho de Santo Estêvão mostrará no Pavilhão dos Desportos da capital, a graça e beleza das típicas danças algarvias, nomeadamente, o baile mandado, balço pulado, balço rastelero e, a predominar, os célebres corridinhos.

Os nossos votos de que esta exibição seja mais um êxito a juntar aos anteriores.



JOSÉ ANTONIO MADEIRA

AGRADECIMENTO

Sua esposa, mãe, sogros, irmãs e cunhados, reconhecidos, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o seu ente querido, até à última morada e numa espontânea manifestação de dor, sublevaram exteriorizar a sua mágoa pelo infausto acontecimento e reconfortar a desolada família em tão doloroso transe, não o fazendo individualmente por desconhecimento de endereços.

Vespa 50 c.c. Isenta de Carta

Em estado novo, impecável (com menos de 1.500 Kms.) Vende-se — Resposta a n.º 10.119.

MOTEL DA LUZ

Passe o seu fim de semana ou as suas férias neste lindo Motel, na encantadora Praia da Luz, a 5 Km. de Lagos.

Foi ampliado o serviço de reservas dos T. A. P. na nossa Província

Com o objectivo de melhor servir o público que utiliza o transporte aéreo, a Delegação da TAP em Faro passou a assegurar um serviço de reservas que funciona ininterruptamente das 9 às 19 horas de todos os dias úteis, incluindo sábados e encerra aos domingos.

O sector de reservas daquela Delegação dispõe de três linhas de rede directas: 22071, 22072 e 22073 através das quais devem ser feitas todas as reservas. Aquelas linhas não devem ser, todavia, utilizadas para quaisquer assuntos de outra natureza, podendo nesse caso, recorrer-se às restantes linhas da Delegação (22141-2-3-4).

Aos domingos, o sector de tráfego de passageiros da TAP no Aeroporto de Faro (telefones 23538 e 23539), poderá aceitar pedidos de reservas de lugares para voos em dias subsequentes, mas em nenhum caso essas reservas poderão ser imediatamente confirmadas, por ausência do respectivo controle. Aconselha-se, portanto, que todos os pedidos de reservas sejam feitos dentro do horário acima indicado, ao respectivo departamento.

FRANCISCO DELFINO Médico Psiquiatra Especialista

Consultas todos os dias úteis excepto aos Sábados, das 15 às 18 h.

Marcações pelos telef. 24779 e 73199

CONSULTÓRIO: Rua do Pé da Cruz, 18-2.º - FARO

O alto nível qualificativo da Pecuária da Feira de Santarém

Não pode existir agricultura progressiva sem pecuária evoluída. Neste conceito — tido por incontroverso — se baseia a orientação seguida pela Feira Nacional de Agricultura ao realizar em cada ano o Concurso Nacional de uma espécie pecuária. Depois dos equinos e dos bovinos, vamos ter este ano em Santarém a realização do I Concurso Nacional de Ovinos e Caprinos. Animais selectos, das várias raças e de todos os pontos do País, estarão expostos e serão classificados por júris oficiais nos dias 2, 3 e 4 de Junho próximo.

De Espanha virão centenas de técnicos e lavradores para, conjuntamente com os seus colegas portugueses participarem na Semana Luso-Espanhola de Estudos Técnicos sobre problemas da ovinicultura.

Mas a circunstância do concurso — ao qual o Ministério da Economia atribui prémios pecuniários de elevado valor — abrange também as espécies ovina e caprina não significa que os equinos e os bovinos estejam ausentes. Muitas dezenas dos melhores exemplares da raça cavaleira do país não deixarão de encher as cavalarias da Feira, dando-lhe a nota de beleza que só esta espécie pode imprimir. E ao mesmo tempo, as raças bovinas mais famosas do mundo preencherão os Pavilhões de vários lavradores portugueses como: Companhia das Lesírias, Herdade de Machados, eng. Bento Charrua, Francisco Gorjão Henriques, eng. Nunes Mexia, Francisco Alfaiça, Associação Central de Agricultura, etc. e das representações estrangeiras da França, Alemanha, Estados Unidos e Brasil. Além, este país vai ser por certo, a grande revelação da Feira de 1968, no capítulo da representação pecuária. O Brasil vai mostrar-nos que também a sua pecuária caminha na vanguarda, pois do Estado do Rio Grande do Sul — ao qual o Governo brasileiro confiou a honrosa missão de representar o país no certame da capital do Ribatejo — virão animais de alta qualidade e de melhor estirpe.

Algumas raças tidas por eleitas, oriundas da Europa, crum-se ali há mais de sessenta anos em regime de rigorosa selecção. São esses animais que o Brasil nos vai enviar de navio e avião para um confronto desejável com os criadores portugueses e europeus nos dar a justa medida do seu apuro no campo da actividade agro-pecuária.

Os apreciadores das exposições pecuárias têm pois este ano muito que ver e escolher na Feira Nacional de Agricultura, que tudo garante será a mais grandiosa de quantas se têm realizado ao longo dos 15 anos que o certame vai festejar em Junho próximo.

FRANCISCO DELFINO Médico Psiquiatra Especialista

Consultas todos os dias úteis excepto aos Sábados, das 15 às 18 h.

Marcações pelos telef. 24779 e 73199

CONSULTÓRIO: Rua do Pé da Cruz, 18-2.º - FARO

ECOS Partidas e chegadas

Transferiram as suas residências de Vila Real de Santo António para Ferragudo e de Aveiro para Setúbal, respectivamente, os nossos assinantes srs. José Bernardino Bartolomeu e Manuel Amaro Guia.

— Esteve em Vila Real de Santo António e visitou a nossa Redacção, gentileza que agradecemos, o nosso dedicado colaborador sr. António Manuel Vargas Eusébio, residente em Lisboa.

— Passou em Loulé as festas da Páscoa o sr. dr. José Guerreiro Murta, nosso assinante em Lisboa.

— Acompanhado de sua esposa andou em digressão pelo Norte do País o sr. dr. Manuel Mendes Gonçalves, advogado e nosso assinante em Loulé.

— Esteve em Faro com sua esposa, irmã e cunhado, o sr. dr. Semão Biquerra, nosso assinante em Lisboa.

— Com sua esposa esteve alguns dias no Algarve o nosso assinante em Lisboa, sr. Jaime Fernando Pacheco Conceição.

— Acompanhado de sua esposa passou a quadra festiva em Faro o sr. José de Sousa Silva, industrial e nosso assinante na Trafaria.

Na Clínica Pró-Méd Monjardim, em Lisboa, deu à luz um menino a sr.ª dr.ª Maria Gabriela Lapa Almeida da Costa Mota, casada com o sr. Vitor Manuel da Costa Mota, oficial da Marinha Mercante. O recém-nascido nasceu a termo da sr.ª D. Alice Teixeira Lapa Almeida e do sr. Francisco João Baptista Almeida, proprietário, e paterno da sr.ª D. Rafaela da Costa Mota.

Na Sé Catedral de Faro e sendo celebrante o rev. cônego dr. Henrique Ferreira da Silva, realizou-se a cerimónia do baptismo do menino Duarte Luís, filho da sr.ª D. Maria Beatriz Rosa Figueira e do nosso amigo sr. Henrique Luís Brito Figueira, residentes em Faro.

Apadrinharam o acto a sr.ª D. Maria Eduarda Martins Pires de Sousa e o sr. Alvaro João Magro Barbosa Guerreiro.

— Na igreja de Nossa Senhora dos Navagantes, em Armação de Pêra, tendo como celebrante o rev. Henrique Martins Varela, pároco da freguesia, realizou-se no domingo de Páscoa o baptismo do menino Pedro Luz, filho da sr.ª D. Maria Adelaide Montinho Freitas dos Santos Patrício, estudante de Medicina, e do sr. Salvador dos Santos Patrício, comerciante em Lisboa. O recém-nascido é neto materno da sr.ª dr.ª Maria Fernanda Duarte Vas de Freitas e do sr. Carlos Pinheiro Montinho de Freitas, director do Banco Nacional Ultramarino, em Lisboa, e paterno da sr.ª D. Teresa Maria dos Santos e do nosso amigo sr. Eurico Santos Patrício.

Apadrinharam o acto os tios do pequeno, sr. D. Susana Patrício dos Santos e esposo sr. Honorato Alexandre Gago de Andrade, industrial em Portimão.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

Em ALBUFEIRA, hoje, a Farmácia Piedade; e até sexta-feira, a Farmácia Alves de Sousa.

Em FARO, hoje, a Farmácia Crespo Santos; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Almeida; terça-feira, Monteiro; quarta-feira, Higiene; quinta-feira, Graça Mira; e sexta-feira, Pereira Gago.

Em LAGOS, a Farmácia Silva.

Em LOULÉ, hoje, a Farmácia Confiança; amanhã, Pinheiro; segunda-feira, Pinheiro; terça-feira, Ferro; quarta-feira, Rocha; quinta-feira, Pacheco e sexta-feira, Progresso.

Em PORTIMÃO, hoje, a Farmácia Rosa Nunes; amanhã, Dias; segunda-feira, Central; terça-feira, Oliveira Furtado; quarta-feira, Moderna; quinta-feira, Carvalho e sexta-feira, Rosa Nunes.

Em S. BRAS DE ALPORTEL, hoje, a Farmácia Pereira; amanhã, Monteiro; segunda-feira, Dias Neves; terça-feira, Pereira; quarta-feira, Monteiro; quinta-feira, Dias Neves e sexta-feira, Pereira.

Em SILVES, hoje, a Farmácia Duarte; e até sexta-feira, a Farmácia João de Deus.

Em TAVIRA, a Farmácia Franco.

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, a Farmácia Carrilho.

CINEMAS

Em ALBUFEIRA, no Cine-Pax, hoje, «Os águilas negras de Santa Fé»; amanhã, «A arte de amar»; terça-feira, «Delito quase perfeito»; quinta-feira, «A volta do pistoleiro».

Em ALVOR, no Cine-Alvor, hoje, «O homem solitário» e «Carmen, a de Triana»; amanhã, «O incerto amanhã».

Em ESTOIL, no Cinema Ossónoba, amanhã, «A rainha das amazonas».

Na FUSEIA, no Cinema Topázio, amanhã, «Adéus às armas»; quinta-feira, «Só os fracos se rendem» e «A vida ou a morte».

Em FARO, no Cinema Santo António, hoje, «Grande prémio»; amanhã, «As 4 bodas de Marisol»; terça-feira, «O mistério da orquídea vermelha» e «A desconhecida de Hong-Kong»; quarta-feira, «Os profissionais»; quinta-feira, «Lady L» e «O espíaco com a minha cara».

Em LAGOS, no Teatro Cinema Império, hoje, «O duplo homem» e «O último combóio para o Oeste»; amanhã,

AGENDA

«Caminho para dois»; terça-feira, «O gigante»; quinta-feira, «Os olhos da noite».

Em LOULÉ, no Cine-Teatro Louletano, hoje, «Grande adeus» e «A hora de matar»; amanhã, «O ódio que gerou o amor»; terça-feira, «Do alto do terraco»; quinta-feira, «O colosso de Roma».

Em OLHÃO, no Cinema-Teatro, hoje, «O caso Ipress» e «Águilas do Pacífico»; amanhã, em matiné e soirée, «Operação dinamite» e «Os visinhos do rés-do-chão»; terça-feira, «Roma contra Roma» e «Fuga sem rumo»; quarta-feira, «Missão em Hong-Kong» e «Os 4 agentes secretos»; quinta-feira, «Bikinis e... músculos» e «Eddie e a Interpol».

Em PORTIMÃO, no Cine-Teatro, hoje, «Tarzan e o grande rio» e «Romance no Luna Park»; amanhã, «Este é o meu mundo»; segunda-feira, «O machado vermelho»; terça-feira, «Ugetsu» (contos da lua vaga); quarta-feira, «Escândalo no castelo»; quinta-feira, «Carneval de assassinos».

Em S. BRAS DE ALPORTEL, no São Brás-Cine-Teatro, amanhã, «Sete balas para Selma» e «Eram duzentos irmãos».

Em SILVES, no Cine-Teatro Silvense, hoje, «Os 7 homens de ouro atacam de novo»; amanhã, em matiné e soirée, «Mulher felina»; terça-feira, «Modesty Blaise»; quinta-feira, «Desapareceu um espíaco».

Em VILA REAL DE SANTO ANTONIO, no Cine-Fox, amanhã, «Março 7»; terça-feira, «Águilas negras de Santa Fé»; quinta-feira, «O escândalo no castelo».

NECROLOGIA

D. Josefa Dias Guerreiro Machado

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Josefa Dias Guerreiro Machado, de 68 anos, natural de Vila Real de Santo António, viúva de Francisco de Assis Machado. Era mãe da sr.ª D. Maria Graciete Machado Carvalho de Sena e do sr. Eugénio de Assis Machado; sogra da sr.ª D. Ana Carolina Machado e do sr. Lúcio Machado de Sena, funcionário do Tribunal de Contas; e avó das sr.ªs D. Maria Odete Cardoso Machado e D. Maria da Piedade Cardoso Machado e dos srs. António Henrique Machado Carvalho de Deus, alferes miliciano, e Nuno Machado Carvalho de Sena.

D. Francisca Inácia

Faleceu na Fuseta, a sr.ª D. Francisca Inácia, de 64 anos, viúva, dali natural. Era mãe do sr. Salvador Estrela e da sr.ª D. Maria Miguéla Inácia Estrela e sogra da sr.ª D. Maria Joaquina Pontes Estrela e do sr. José Rolão Dias. O funeral constituiu sentida manifestação de pesar.

Ruy Coelho de Vilhena

Na Casa de Saúde de Lagos, faleceu o sr. Ruy Coelho de Vilhena, de 62 anos, natural de Faro, filho da sr.ª D. Guilhermina Coelho de Vilhena, residente em Lisboa, e de Francisco Coelho de Vilhena, já falecido. Deixa viúva a sr.ª D. Maria Teresa Silva de Vilhena e os pais dos srs. Ruy Silva Coelho de Vilhena, residente em Londres, e Francisco Silva Coelho de Vilhena; irmão das sr.ªs D. Madalena Coelho de Vilhena Soares Cardoso e D. Susana Coelho de Vilhena de Oliveira Baptista e do sr. Jorge Coelho de Vilhena; e cunhado da sr.ª D. Maria Julieta Góia Coelho de Vilhena e do sr. José Júlio de Oliveira Baptista, funcionário superior da Sacor.

O funeral, que se realizou de Lagos para jazigo de família no cemitério de Faro, foi muito concorrido.

D. Adélia Maria de Moura Azevedo

Faleceu em Lisboa a sr.ª D. Adélia Maria de Moura Azevedo, de 75 anos, natural de Lagos, viúva do coronel Inácio Monteiro de Azevedo. Era mãe dos srs. Jorge, Mário e Carlos Alberto de Moura Azevedo, e irmã das sr.ªs D. Maria Augusta de Moura Fernandes e D. Jovita de Moura Dias e do sr. Jorge Nunes de Moura, funcionário superior, aposentado, dos C. T. T.

Dr. Henrique Mateus Cansado

Faleceu em Moura, onde se radicara há cerca de 30 anos, realizando-se o funeral em auto-fúnebre, para jazigo de família no cemitério de Tavira, de onde era natural, o sr. dr. Henrique Mateus Cansado, de 85 anos, fundador e gerente da Empresa Fabril de Moura, Lda. Era viúvo de D. Ana Dias Uva Cansado; pai das sr.ªs D. Maria Antónia Cansado Sousa Uva, casada com o sr. dr. Francisco de Sousa Uva; D. Maria Gabriela Uva Cansado Leitão, casada com o sr. arq. Raul Pinto da Fonseca Leitão; dos srs. comandante Henrique Uva Cansado, casado com a sr.ª D. Maria Natalícia Ribeiro Galvão Cansado; e eng. agrón. Carlos Uva Cansado, casado com a sr.ª D. Maria Isabel de La Fuente Cansado; e irmão da

AGRADECIMENTO

António Ramirez Maestre

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar.

AGRADECIMENTO

António Ramirez Maestre

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar.

Chefe de Bar

Precisa-se para o Hotel Golf da Penina, sabendo Francês, Inglês e se possível Alemão.

Os candidatos devem apresentar-se à direcção do Hotel.

sr.ª D. Maria Amélia Cansado Carvalho, casada com o sr. eng. Eduardo Rodrigues de Carvalho.

António Neves Pires

Faleceu em Faro o industrial, sr. António Neves Pires, figura bem conhecida não apenas na nossa Província, mas em muitos sectores do País. Era casado com a sr.ª D. Hermínia Calado Neves Pires e pai das sr.ªs D. Maria Celeste Calado Neves Pires de Sousa Uva, D. Hermínia Calado Neves Pires Lopes Navarro, D. Fernanda Neves Pires Bomba, D. Maria Madalena Calado Neves Pires Nogueira e D. Ana Maria Neves Pires Maldonado e do sr. António Neves Pires Júnior.

O funeral efectuou-se com grande acompanhamento da igreja do Pé da Cruz, onde o corpo esteve depositado, para o cemitério da Esperança.

D. Maria Manuela Viegas Libório

Faleceu em Faro a sr.ª D. Maria Manuela Viegas Libório, esposa do sr. José Libório Júnior, comerciante naquela cidade. Era mãe das sr.ªs D. Aurora Celeste Viegas Libório Correia e D. Idal Maria Viegas Libório e do sr. José António Viegas Libório, chefe de Serviços dos C. T. T., sogra da sr.ª D. Aida Rosa Correia Viegas Libório e do sr. João Francisco Correia e avó de Rosa Maria Viegas Libório e João Manuel Viegas Libório Correia.

O funeral constituiu sentida manifestação de saude.

TAMBÉM FALCERAM: No BECO (Vila Nova de Cacela) — a sr.ª D. Etelevina da Conceição, de 58 anos, dall natural, casada com o sr. José dos Santos Gonçalves.

Em TAVIRA — a sr.ª D. Maria Viegas Nobre, de 80 anos, natural de Tavira.

Em LOULÉ — a sr.ª D. Maria Lúcia Teixeira de Aragão Faisca, solteira, de 32 anos, natural de Loulé e filha da sr.ª D. Maria da Glória Marim Teixeira Faisca e do sr. Albano Maria de Aragão Faisca, vice-provedor da Santa Casa da Misericórdia de Loulé e vereador da Câmara Municipal daquela vila e irmã da sr.ª D. Maria Emilia Teixeira de Aragão Faisca.

Em ALMADA — a sr.ª D. Maria dos Reis Coelho, de 77 anos, natural de Faro, que deixa viúvo o sr. João Coelho da Silva e era mãe do sr. Carlos dos Reis Coelho.

Em LISBOA — o sr. Francisco José Martins, de 79 anos, viúvo, natural de Olhão.

— a sr.ª D. Idémia Viana Pires, de 65 anos, natural de Lagos, casada com o sr. Joaquim José Pires, funcionário dos C. T. T.

— o sr. José Teodoro Xabregas, de 87 anos, viúvo, marítimo, natural de Albufeira.

— a sr.ª D. Brígida Maria da Conceição Silva, de 83 anos, viúva, natural de Raposeira (Vila do Bispo).

As famílias enlutadas apresenta o Jornal do Algarve sentidas pesames.

JORNAL DO ALGARVE

Vende-se em Lisboa na Tabacaria Mónaco — Rossio

VILA REAL DE STO. ANTONIO

D. FERNANDA LE COCQ ABECASIS AGRADECIMENTO

Sua família, na impossibilidade de o fazer pessoalmente, vem por este meio agradecer muito reconhecida a todas as pessoas que lhe manifestaram o seu pesar.

A NOVA SONDA BELLATRIX É A ÚNICA EQUIPADA COM DISCRIMINAÇÃO VARIÁVEL E FILTRO DE RUÍDOS

Vende-se Terreno para construções em bom local turístico, junto a uma estrada alcatroada, com água e luz, a 300 m. do mar, na freguesia da Conceição de Tavira. Resposta a n.º 10.370.

Oficina de mosaicos

Aluga-se oficina de mosaicos, na Rua Eça de Queirós, em Vila Real de Santo António. Tratar com Domingos Horta, na mesma vila.

GABINETE DE TURISMO E INFORMAÇÃO DA CASA DO ALGARVE EM LISBOA

Aberto todos os dias úteis, das 14,30 às 19,30 — Tel. 323240

LOTAS

De 15 a 17 de Abril VILA REAL DE STO. ANTONIO

Table with 2 columns: Traineiras and values. Includes items like Refrega, Alecrim, S. Vicente, Raulito, Nova Liberta, Infante, etc.

ALADORES PURETIO MONTE GORDO

Artes diversas 7.163900

BOMBAS DE PEIXE MARCO

De 11 a 17 de Abril OLHÃO

Table with 2 columns: Traineiras and values. Includes items like Estrela do Sul, Lurdinhas, Rainha do Sul, Amazona, Nova Erna, etc.

BELLATRIX ESPECIAL ALIMENTAÇÃO TRANSISTORIZADA

De 10 a 16 de Abril QUARTEIRA

Table with 2 columns: Armações and values. Includes items like Maria Luísa, Senhora da Conceição, Senhora de Fátima, etc.

MOTORES INTERNATIONAL

De 11 a 17 de Abril LAGOS

Table with 2 columns: Traineiras and values. Includes items like Baía de Lagos, Brissamar, Donzela, etc.

PESCA ARTESANAL EM OLHÃO

Foi determinado que passem a aplicar-se aos centros piscatórios de Olhão, Viana do Castelo e Aveiro as disposições constantes do § 2.º do n.º 1 da Portaria n.º 18.418 (vendas de peixe provenientes da pesca artesanal).

Clínica e Cirurgia dos Rins e Vias Urinárias

Dr. Diamantino D. Baltazar Médico Especialista

Consultas diárias a partir das 15 (excepto aos sábados)

Consultório: Rua Sorpa Pinto 23-1.º - Faro

Tel. { Consultório 22013 Residência 24761

Morto por electrocussão em Quarteira

Por ter subido a um poste de alta tensão, morreu electrocutado o pequeno Manuel José Matias Lopes, de 9 anos, filho da sr.ª D. Floripes Maria e de Constantino Guerreiro Lopes, já falecido, natural e residente em Quarteira.

TINTAS «EXCELSIOR»

O recanto

A tarde está bela. O sol escaldante, arrefece lentamente. Os seus raios incómodos transformam-se como se uma força incomensurável os obrigasse a enfraquecer. O calor sufocante é substituído por agradável temperatura que, de braços abertos, parece querer acolher-me no seu seio e embalar-me meigamente. Nem os pássaros podem deixar de se render à magnificência desta esplêndida quietude. O silêncio faz com que a floresta tenha um não sei quê de melancólico. Os meus passos, cadenciados, soam como algo de sobrenatural neste ambiente em que tudo parece ser tão intangível.

Caminho, e o meu espírito voa como se fora pássaro inesperadamente liberto de tudo quanto é material. Dezenas de borboletas esvoaçam alegremente à minha frente, pouco se importando com o intruso que as observa possuído de estranhas sensações. Umas, são pequeninas, azuis, nascidas subitamente do nada para a vida fulgurante; outras, verdes e vermelhas, com tons alaranjados no rebordo das asas, poisam nas flores e absorvem, com as asas sedosas, o ar puro que as rodeia; outras ainda, de cor indefinida, fazem acrobacias, quase roçando o chão, deixando no ar um reflexo doirado.

Paro e absorvo-me na contemplação de tão extasiante quadro. Ah! Se possuísse a sensibilidade dum artista! Que bela tela pintaria! Oh! Quão longe estou, neste momento, das coisas efémeras da vida!

Olho novamente as borboletas. Aquela, tão pequena, tão subtil. Subtil... Será que pequeno é sinónimo de subtil? Será que um rato é mais subtil que um leão? Não. Não deve ser... Ou... Pensando bem... Talvez seja. Há muitas subtilidades na nossa vida. Vida... O que é a vida? A vida é o homem e o seu ideal. Ele tem o ideal dum mundo perfeito e... No entanto, nada faz para atingir essa perfeição. Só pensa em grandeza. Para ele, grandeza é perfeição. Se quer um automóvel, a sua vida é um automóvel... O resto são banalidades. Vive para manter essa ilusão que, no fundo, não passa da sua própria imagem reflectida na opinião pública. Fora disso... Por que vive? Por que existe? Para ele, tudo está no campo das coisas materiais. Mais além... nada. Todavia, talvez eu esteja a ser injusto. A vida é um jogo de xadrez... As jogadas presentes. Mais tarde, o xadrez dizem-se... sempre mais e mais iguais às jogadas futuras e a si próprias, jogadas presentes. Mais tarde, o xadrez diluir-se-á, qual pedrinha fantástica esbatendo-se no negrume dum poço sem fundo...

Negrume... Reparo! Anoiteceu. Um manto cinzento envolve-me. O bosque é agora, porém, suave de mais. Olho em volta... nada vejo e, no entanto, a despeito disso, penso que é aqui, sob as árvores, entr'as folhagem deliciosa, o meu refúgio... o lugar do meu idílio... O resto do mundo é-me estranho... Nada me chama além-floresta... Nada me obriga a permanecer aqui... E, todavia, alguma coisa desejo... Mas, o quê?...

ETIANO DE CARVALHO BRANCO

CAMIÕES USADOS

Provenientes de trocas

BEDFORD J. 2	3.500 kg.
BEDFORD J. 3	6.200 kg.
BEDFORD J. 3	6.800 kg.
BEDFORD J. 5	9.500 kg.
BEDFORD J. 6	10.443 kg.
DODGE c/ BASC.	9.500 kg.
BEDFORD c/ BASC.	9.500 kg.
SCANIA VABIS	12.500 kg.
OPEL a gasolina	3.500 kg.
BORGWARD a gasolina	
BORGWARD a gasóleo	

e outras unidades

VENDE, TROCA E FACILITA LUCILIO MATOS TOUPA

Rua do Alívio, 38 - LISBOA Tel. 697074-698597

Casa Somóveis

Rua Sebastião Teles, 6 (à estação)

FARO

Uma filial do Norte que tem sempre um bom sortido de mobílias a preços convidativos, e bem assim conjuntos de sala estofados, sofás-camas, colchões Molaflex e outros.

Vendas a pronto e com facilidades. Recebem-se mobílias velhas em troca.

GRANDE SORTEIO



Sensacional! Num período de dois meses, tem a possibilidade de ganhar um dos três magníficos FIAT 850 na simples compra dum colchão de molas da Molaflex! Basta preencher o postal que lhe fornecemos no acto da entrega e enviá-lo para a Molaflex — Molas Flexíveis, Lda. Ao comprar um colchão de garantia e insuperável qualidade, ficará habilitado a um prémio sensacional — um magnífico automóvel que entrará ao seu serviço sem que o seu bolso dê por isso.

EXIJA O POSTAL E HABILITE-SE AOS CARROS **a Molaflex está comigo!**

CRÓNICA DE PORTIMÃO

por CANDEIAS NUNES

À MARGEM DO PROBLEMA DA HABITAÇÃO

SALIENTA-SE no relatório de gerência de 1967 da Câmara Municipal de Portimão que foi elevado, no ano transacto, o número de construções levadas a cabo no concelho pela iniciativa particular: 4 grandes hotéis, vários blocos de apartamentos, bem como grande número de habitações.

De facto assim é. Reconhece-se sem esforço que o volume da construção civil atingiu em Portimão índices jamais alcançados. A quantidade e qualidade das obras em curso, dentro e fora do perímetro da cidade, afirmam uma indelével capacidade de reacção e, mais do que isso, o grande impulso que a estrutura urbana da cidade sofre neste momento, com vista a uma feição moderna, progressiva, actualizada.

Contudo, parece-nos que esta tendência enferma de um erro de base, cujas implicações sociais não podem ser descuradas ou sequer ignoradas por mais tempo. Referimo-nos à total carência de construções para as classes sociais economicamente mais débeis. E assim se justifica que, apesar do ritmo de construção civil ter realmente atingido aqui e agora o maior índice de sempre, esteja bem longe de se considerar resolvido o problema habitacional de Portimão que, pelo contrário, começa a assumir aspectos verdadeiramente incómodos.

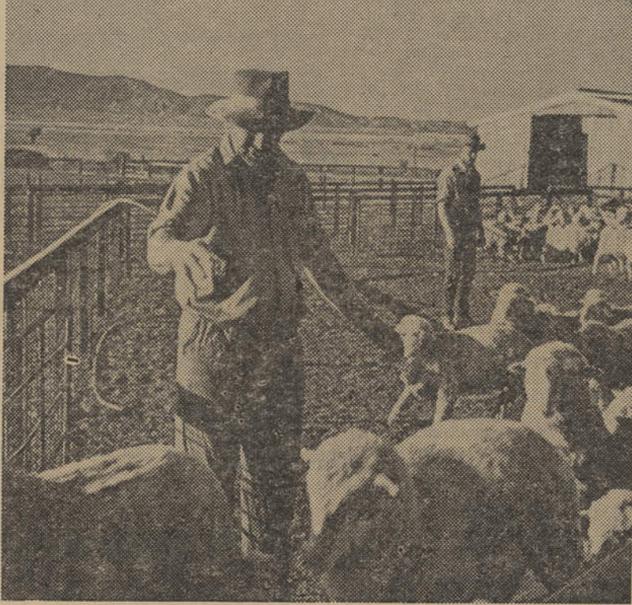
Exemplo para ilustrar o que dizemos é o facto de se terem inscrito centenas de concorrentes para uma ou duas vagas recentes no novo bairro social das Caixas de Previdência. Que centenas de famílias se vejam obrigadas a suportar rendas que nalguns casos atingem 50 por cento dos rendimentos familiares, indica claramente uma situação insustentável.

Outro aspecto que urge combater com todos os meios fiscais ao dispor da Administração é o da especulação das rendas. Especulação criminosa, como no caso que passamos a referir.

Junto ao bairro camarário do Pontal, composto de casas modestas de renda económica mas que, na sua maioria, possuem as condições híbridas elementares (água, luz e esgotos), existe um outro bairro, este particular, onde tais condições se não verificam; nem água, nem luz, nem esgotos na maioria das habitações que o compõem. Actualmente, sem quaisquer beneficiações que o justifiquem, o proprietário de tais moradias pede a renda exorbitante de 500\$00 mensais pelo seu aluguer. Cinco vezes mais do que a renda paga pelos moradores do vizinho bairro camarário, cujas condições ainda são, sem sombra de dúvida, bastante superiores!

Supomos não serem necessários mais comentários para que se verifique estarmos perante um evidente crime de especulação cometido a sangue frio, sobre o qual não pode deixar de cair o rigor com que a lei pune (ou deve punir) especuladores, agiotes e demais fauna miúda ou graúda que se alimenta e engorda exclusivamente do sangue e suor do seu semelhante.

Conheça o país mais espantoso do mundo:

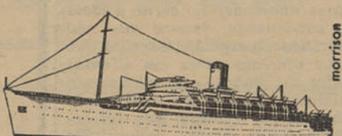


AUSTRÁLIA

...terra de progresso e de encantos naturais

*Preços especiais de Janeiro a Maio

Reserve já a sua passagem



Consulte o seu Agente de Viagens ou o Agente Geral em Portugal:
JAMES RAWES & CO. LTD.
Rua Bernardino Costa, 47
Telef. 370231 (8 linhas) — Lisboa 2

CATAVENTO

RESIDENCIAL DE LUXO

MONTE GORDO — Teleg. VENTO — Telef. 428/9 — Vila Real de Santo António

Ne **Snack-Bar «PIRATA»**, o único **BOWLING** do Algarve

Magníficos quartos e apartamentos, todos com casa de banho privativa e varanda. A 200 metros da Praia.

Serviço Restaurante, Café

A investigação pedagógica ao serviço da educação

Num inquérito realizado pelo Bureau International d'Education, em 1966, dão-se a conhecer as respostas de 84 países sobre a organização da investigação pedagógica.

Todos estão de acordo em afirmar que esta deve contribuir para o aperfeiçoamento do ensino através de um melhor conhecimento da criança e das necessidades do País.

Sem excluir a investigação fundamental que, no começo do século, originou o nascimento da psicologia infantil, da psicopedagogia e da pedagogia experimental, a investigação pedagógica toma cada vez mais, um carácter prático.

Deve, a propósito, acentuar-se que, nos países novos, chamados a organizar completamente o seu sistema de ensino, a investigação pedagógica identifica-se com a planificação do ensino, respondendo à necessidade de encontrar estruturas escolares originais, adaptadas à cultura própria do país e às suas necessidades económicas e sociais. Quase que poderia dizer-se, neste caso, uma «investigação dirigida». A investigação pedagógica teórica efectuada nas universidades e instituições de ensino superior continua livre, mas tende a desenvolver-se, segundo parece, em aplicações práticas directamente úteis à escola.

Quanto à natureza dos trabalhos, as respostas são bastante desiguais limitando-se umas às generalidades, e dando outras o título exacto aos trabalhos efectuados. Em muitos casos, notar-se-á a convergência dos assuntos estudados com as necessidades próprias do país. Os assuntos que dão mais frequentemente lugar a investigações, são os seguintes: o ensino das línguas, matemáticas, ciências, história e geografia; a influência do meio sobre a adaptação escolar; as novas técnicas de ensino (ensino programado, televisão, auxílios

res audio-visuais); o ensino dos adultos e a alfabetização; a deserção escolar; os atrasos e os fracassos escolares; as crianças bem ou mal dotadas; a educação alimentar e o desenvolvimento da saúde; a pedagogia comparada.

No que toca a trabalhos de investigação interdisciplinar, que interessem a investigação pedagógica, vários países dão exemplos, pois esta, no sentido em que evolui actualmente, deve combinar os elementos de psicologia, sociologia, economia e ainda muitos outros, para adaptar o ensino, simultaneamente, à mentalidade dos alunos e às necessidades económicas, cívicas e sociais, actuais e previsíveis em cada país.

Também em Portugal estão em curso vários estudos no domínio da investigação pedagógica, nomeadamente o do ensino das matemáticas. O ministro da Educação prof. dr. Galvão Telles tem acompanhado com o maior interesse as comissões encarregadas de tais trabalhos e que funcionam no Gabinete de Estudos e Planeamento de Acção Educativa. É evidente que as reformas verificadas nos vários ramos de ensino e outras medidas referentes à obrigatoriedade escolar se inserem já dentro dos resultados obtidos nesses estudos, facto que testemunha um louvável sentido de actualização e uma manifesta vontade de progredir.

M. TRISTAO

Vende-se

Carneiros e Malatos para reprodutores, raça selecta merino precoce.

Quinta de Cima — Vila Nova de Cacela — Telef. 8

SOREVIL

Sociedade Revendedora de Vidros, Limitada

Fábrica Electro-Mecânica de Espelhos Reespelhagem, Biselagem e Gravuras Vidros de todas as qualidades

Encarrega-se de todos os trabalhos de vidraceiro e colocação de vidros em obras

Grande variedade de moléculas em todos os estilos

ESTABELECIMENTO OFICINA
Rua Filipe Alistão, 19-19 A Rua Capitão Mor, 29-33-35

ARMAZÉNS
Rua do Compromisso, 21-23
Telefone 22801

FARO

TORNEIRAS SAVOLIS APROVADAS POR ENGENHEIROS E CONSTRUTORES CIVIS - 5 ANOS DE GARANTIA

APRECIE A QUALIDADE, BELEZA E O PREÇO ECONÓMICO DAS SÉRIES

VOLGA - VIENA - MÓNACO

LAGOS	LAGOA	SILVES	ALBUFEIRA	LOULÉ	FARO	OLHAO	TAVIRA	VILA REAL DE SANTO ANTONIO
Fábrica de Mosaicos Lacobrigense, Lda.	Carlos Gregório de Sousa Freire	José Joaquim Júnior, Herd.	A. S. Labisa	Manuel de Sousa Iguês Júnior	José Cândido Metaló Farense, Lda.	Herculano Augusto Carvalhinho	Marcelino A. Galhardo, F. & Sob. Lda.	Manuel da Silva Pena & Irmão

TEL. 610123 - REPRESENTAÇÕES SAVOLIS LDA. - RUA BARTOLOMEU DIAS 108-A - LISBOA 3 - FERRAGENS - FERRAMENTAS - TEL. 613209

Temas levados do diabo

(Conclusão da 1.ª página)

uma esmagadora maioria, mais ou menos de sulças, que joga neste totobola da antimúsica.

Para quê aprofundar esta análise? Alguém ignora que naquilo não existe a mais pequena percentagem de música?

Foi necessário criar, aparecer com algo de novo, qualquer coisa que não dependesse duma época transacta. Estamos na época das independências e então também havia que libertar a música, dar-lhe uma nova feição, mandar aos antigos isso que era antigo, e a coisa veio. Porém, como o fenómeno da nossa receptividade e sensibilidade não se modifica em função do desejo de qualquer movimento, imberbe ou não, sucede que tal produto não é assimilado, nada nos diz, e fica-se admirado da persistência com que se continua produzindo arrobos de dislates sonoros e, mais ainda, com a generalizada manifestação de mau gosto de quem escuta ou adquire discos de tal quilate. Aqui lembramo-nos

do velho provérbio que diz que todos comem palha, a questão é saber dar-lha. Para o efeito pega-se num Elvis Presley em mangas de camisa, cabelo à garçone e uma bandurra na mão. Conta-se que o rapaz é um herói, ou um infeliz incompreendido, consoante as circunstâncias mais convenientes e pronto. Tal história como complemento ilustrador das anticanções surgidas na boca do rapaz exótico, tem fatalmente de arrastar o seu público. E tem-no de facto. Estas coisas, embora pareça mentira, quanto mais disparatadas, mais público.

Surge sempre a propagação em cadeia; a questão é de ser novidade e não ter a menor réstia de senso. E vai-se tapando a face da terra com um chorrilho de desarmonias de meninos irritados em quem ninguém bateu, ou de garotas a cantar descalças, para fazer o choque das conveniências. Aqui

TINTAS «EXCELSIOR»

não se trata sequer de uma questão de bom senso, mas tão somente de qualquer coisa que ofende os sentidos, magoa e causa sincera repulsa. Sendo assim, e disso não há a menor dúvida, a que atribuir aceitação do público para com a inovação? Pachorra, apenas.

Fazendo a contra prova desta observação, perguntamos se, dos milhares de discos que existem dessa origem, alguém ouviu uma só melodia que seja assobiada na rua. Nunca ouvimos. E que tais pasteladas não entrem no ouvido, e não entrem exactamente porque não se gosta daquilo. Mesmo por isso, pedimos no início que fôssemos sinceros na apreciação deste caso da música da rapaziada. Acha-mos que, sinceramente, ninguém gosta.

Agora, aqui na rua formou-se um novo conjunto. É fácil. Os papás entram com duas dezenas de contos para as violas que pedem a voz emprestada à electricidade. Os meninos juntam os discos que podem. Põe-se aquilo no gira-discos e vai-se ouvindo até fazer espuma. Nessa altura, então, monta-se o número. «Montar o número» é ter a música de cor e começar cada um a tocar a parte correspondente ao seu instrumento ou a vociferar forte a sua «voz». Bate-se um pedaço, até a paciência da vizinhança dar indícios de alienação mental e o número «está de pé», está «montado», aquele nunca mais se senta. Os vizinhos é que estão deitados, doentes, pudera. Mas isso não tem importância e vai-se a outro. De música, propriamente, ninguém sabe no nível conjunto uma só nota, nem precisa. Para quê? Isso são inutilidades arcaicas. Qualquer dia destes lá vão com os seus lindos instrumentos de abalada para uma «boite» e começa a fama.

E por esta forma simples nasce mais um grupo berrante e agressivo, convenientemente encabelado e fardado de imprevisíveis disparates a que tanto se pode chamar «Os Nádegas Roxas» como «Os Canhoneadores», é à escolha.

Mas se sairmos aqui da rua, e quantas destas ruas não há por aí... e nos deslocarmos aos centros do fabrico e expedição, vê-se que o material empregado na indústria desta antimúsica, não dispõe de qualquer coisa nova. Assim, foi-se ao armário do instrumental buscar toda a sorte de fagotes, espinetas, cravos, balalaikas e alaúdes. As igrejas foi-se buscar o órgão, aos negros os ritmos e os estertores históricos do seu folclore frenético, aos vaqueiros americanos, as toadas, bem como aos mouros os requiebrados com angústias de estômago agonizado; aos arquivos musicais sacros e aos cantares de amigo, ligações e finais de frases enroupadas de trilos, grupetos e outros preciosismos, e à Ave-Maria de Gounod arrancou-se-lhe o inteirinho, e sem reboço, o arpejo. Todo este material heterogéneo atrado ao painelão, meze-se durante algum tempo, e aí está, pronta a servir, música pop de primeira. E, de facto, uma modernidade composta de inúmeras coisas antigas. De novo há apenas a coragem.

Paramos. Toda a gente sabe que isto é verdade. Só perguntamos, ainda a finalizar: Já alguém pediu a carteira profissional a esta inflorescência de músicos pop que vai por aí?

Ao eng. Tito Olívio

Se se atentar em que um escrito deva ser ponderado no seu todo para se apreender no cerne a ideia nele condensada, tem-se que não se verifica divergência entre o que se nos ofereceu dizer em «Temas levados do diabo» — O movimento feminino nascentes e a observação brilhante, por erudita, que tal escrito mereceu nestas colunas do amigo e sr. eng. Tito Olívio. Foi um prazer lê-lo, apesar de nos apontar superficialidade. Que nos perdoe mas somos, sem dúvida, um caso do «pilriteirismo» de que o poeta fala.

Mas, mesmo que divergência houvesse, abençoáramos sempre o nosso modesto escrito, considerando apenas a fluente lição de história que provocou ao ilustre articulista.

Antes de prosseguir, convém esclarecer que «Movimento Feminino Nascentes» é uma paráfrase, uma expressão não nossa, pelo que não respondemos por ela.

A fechar, e em respeito pela opinião inicial, pensamos que se depreende, no todo do nosso escrito focado, que nele se deseja que a mulher seja realmente mulher e abomine a sua masculinização, já que este fenómeno está na base dos conflitos ali apontados.

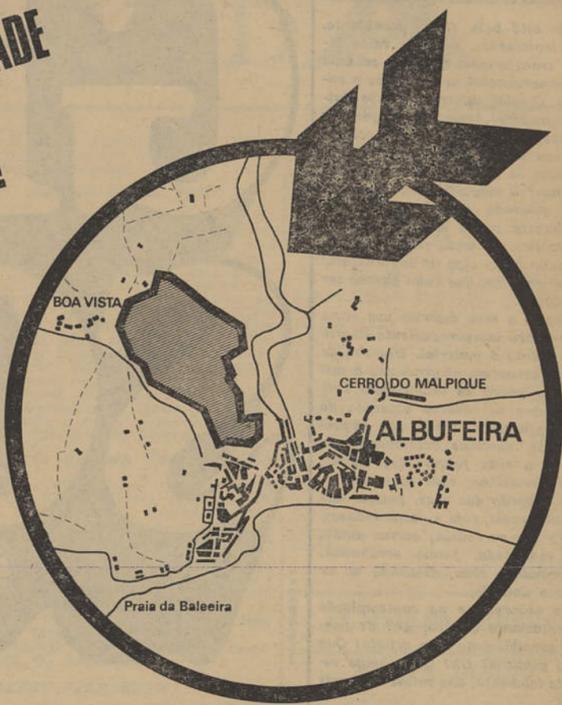
A pretensa emancipação para-masculina da mulher é que se reprova. A mulher pode muito bem desempenhar-se da função de advogado sem que para isso tenha de se masculinizar. A função ou cargo, achamos que não implicam necessariamente masculinização.

Sendo apenas isto, e só isto, que ali se condena, parece não ter nunca havido lugar para desinteligência entre o que escrevemos e o que escreveu o sr. eng. Tito Olívio, a quem endereçamos a nossa melhor saudação.

SEBASTIÃO LEIRIA

UMA OPORTUNIDADE
PARA UM BOM
INVESTIMENTO!

Na zona de maior interesse turístico do País vai à praça no dia 23 de Abril no Julgado Municipal de Albufeira a propriedade "BEM PARECE"



24,5 hectares de terreno — com vistas para o interior e para o mar — situado na zona destinada ao desenvolvimento urbano de ALBUFEIRA, a típica vila algarvia que com as suas excelentes praias se tornou o principal ponto de atracção de todo o Algarve.

- Devidamente registada e integrada no plano de urbanização de Albufeira.
- Projecto aprovado para um conjunto de instalações de carácter turístico, compreendendo:

Blocos de apartamentos
Moradias
Centro comercial
80 000 m² de zonas verdes,
arruamentos e espaços abertos

Para qualquer informação prévia, dirigir-se a: Dr. Correia Guedes - Telefone 32 07 05 - LISBOA

VIVENDAS — VENDE ou ALUGA

Em OLHOS D'ÁGUA (2), com ou sem mobílias, com piscina, quartos com casa de banho privativa, etc.

Em BENFARRAS — BOLIQUEIME, 2 vivendas com piscina, água, luz, pomar, moinho para tirar água, com vista para o mar e Vila Moura.

Em TAVIRA, 4 apartamentos com 3 quartos com roupeiro, 1 sala, 2 casas de banho, despensa, garagem e quintal.

FACILITA-SE 50% NO PAGAMENTO

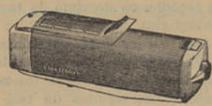
José de Sousa Gomes — Fonte — Boliqueime — telef. 16

GRÁTIS

PRÉMIOS

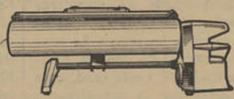
SENSACIONAIS

* 4 MAGNÍFICOS E VALIOSOS PRÉMIOS



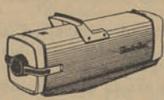
1.º um aspirador

3.º uma calandra doméstica



2.º um frigorífico

4.º um aspirador



DATA DOS SORTEIOS

1.º-29/4/68 2.º-28/6/68 3.º-27/9/68 4.º-23/12/68

SIMPLES!

BASTA ASSISTIR A
UMA DEMONSTRAÇÃO!
ASPIRADOR * ENCERADORA
* MÁQUINA DE COZINHA *
CALANDRA DOMÉSTICA
DA MARCA

Electrolux

SUCURSAIS

FARO — Rua Cândido Guerreiro, 21 — Telef. 24203

SETÚBAL — Estrada dos Ciprestes, Lote 4 — Telef. 24939

ALMADA — R. Mendo Gomes de Seabra, 12-2.º D — Telef. 274508

COMPARTICIPAÇÕES

O sr. ministro das Obras Públicas concedeu as seguintes participações: 50.000\$ e 62.500\$, à Câmara Municipal de Tavira, respectivamente para o caminho de ligação entre Tavira e Cacho (construção), 6.ª fase e arruamentos em Santa Luzia, fase única (troço na superfície de 1.533 m²); e à Câmara Municipal de Albufeira, 3.300\$, correspondente a 50 por cento dos encargos resultantes da aquisição de uma caldeira de 200 litros, de fabrico nacional, para conservação das vias municipais do concelho, e 4.400\$ para beneficiação e pavimentação do caminho municipal n.º 1.176, da estrada nacional n.º 270 ao caminho municipal n.º 1.175 (Paderna), 3.ª fase (revestimento superficial betuminoso na superfície de 2.680 m² — trabalhos adicionais).

Vende-se horta

Com um hectare, repleta de arvoredos, a 500 m. a norte do Bairro Carmona — Olhão — Tratar Rua Dr. Teotónio Pereira, 4-1.º Dto. — OLHÃO.

AGORA TAMBÉM NO ALGARVE

os famosos

Refrigerantes e Sumos

CRISTALINA

Puríssima água das Beiras na composição do seu refresco favorito

Alta qualidade e eficiente fabrico de

REFRIGERANTES CRISTALINA, LDA.

SOITO — SABUGAL

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO PARA O DISTRITO DE FARO

Joaquim Curto Vaz

Rua José Pires Padinha, 2 — Telf. 113

TAVIRA

Crónicas ocasionais

(Conclusão da 1.ª página)

ção de Pêra merece, em muitos aspectos, sorte melhor que aquela que se lhe oferece presentemente.

Falo primeiro dos «táxis». A praça tem uma dotação de quatro, número que, segundo parece, é considerado suficiente. Acontece, todavia, Estacionam em qualquer paragem, que não há um local para te — mais frequentemente nas proximidades das residências dos respectivos motoristas. Isto, como é natural, constitui um permanente quebra-cabeças para quem necessita dos seus serviços, que nunca sabe onde encontrá-los.

Tudo isto se resolveria se fosse determinada uma localização fixa para os automóveis de aluguer. A simplificação que essa medida representaria vinha beneficiar não só os proprietários dos carros como, principalmente, o público. Es-

te poderia certificar-se facilmente da existência de «táxis» livres, mesmo pelo telefone, pois, uma vez escolhida a praça, haveria que montá-lo imediatamente, mediante acordo entre os interessados, os quais tratariam de elaborar também uma escala para os serviços nocturnos. Estes, embora menos frequentes na época morta do turismo, adquirem certo volume no Verão.

E, arrumado o assunto dos «táxis», passo ao das camionetas de carreira. Também para elas não há um local fixo de paragem. Durante muitos anos foi junto à fortaleza; depois chegou-se à conclusão de que tapavam o velho pórtico ali existente, retirando aos turistas a possibilidade de o fotografarem. Mudaram-se então para a rua traseira à igreja nova, umas vezes, e para o novo arruamento que corre paralelamente à praia, outras. Devo acrescentar aqui que a rua roubada à praia não merece tal nome enquanto não for decentemente pavimentada. Assim não é uma rua, é um lamaçal, no Inverno, e um gerador de nuvens de poeira, no Verão. E da inconveniência da escolha de tal sítio para partida (e chegada) dos autocarros de carreira, cremos não haver dúvidas da parte de ninguém. Trata-se de um local desabrigado, sem as mínimas condições para tal efeito.

Há portanto que escolher, também para os autocarros, um local definitivo de partida (e de chegada). Para que as pessoas não tenham que andar, todos os dias, a perguntar umas às outras: «Donde partem hoje as camionetas?»

TORQUATO DA LUZ

TURALGARVE

89, Praça da República, 100 LOULÉ

Passagens - Vistos - Passaportes - Excursões

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS
AUTOMÓVEIS DE ALUGUER S/ CONDUTOR



venda e reserva de
passagens para todo o mundo

PREÇOS OFICIAIS — TARIFAS REDUZIDAS

SERVIÇO NACIONAL E INTERNACIONAL

AGÊNCIA AUTORIZADA

Embarques rápidos para África



LOULÉ
TELEF. 193

Knorr

sempre a seu lado na cozinha

Knorr está sempre consigo, para melhorar todas as sopas caseiras, os assados, os molhos, os pratos de arroz ou massa, os guisados, as caldeiradas, etc.

Para uma refeição prática e nutritiva Knorr está sempre consigo. Em poucos minutos, com um caldo de galinha, juntando-lhe arroz ou massa, tem uma boa sopa de sabor delicioso.

Qualidade Knorr apenas por 2\$50 (caldos de galinha, de carne ou de peixe)

sabe melhor quando sabe a Knorr

PASSE AS SUAS FÉRIAS EM ALBUFEIRA

Instale-se no hotel Baltum

- ◆ RESTAURANTE-BAR-SOLÁRIO
- ◆ Todos os quartos com casa de banho privativa, aquecimento e telefone
- ◆ Preços moderados
- ◆ Direcção Portuguesa

Telefones 306 e 307
Teleg.: BALTUMHOTEL
ALBUFEIRA

UMA NOVA UNIDADE HOTELEIRA AO SERVIÇO DO TURISMO

Propriedade e Administração dos
Est.ºs Teófilo Fontainhas Neto - Com.º e Ind.º - S.A.R.L.
com sede em S. Bartolomeu de Messines

Cantinho de S. Brás...

A carta desaparecida

ERAM 12 horas do dia 30 de Março quando, como de costume, metemos no marco do correio do Largo de S. Sebastião a nossa crónica habitual, com o endereço e o «remete escrito à máquina em sobrescrito de tosto, visível como pirlampo na noite. Olhámos, como sempre o fazemos por questão de hábito, poderia haver «gatos! Estava em ordem, e estampilhado.

Partimos para a jornada do Muzito, convicidos de que os féis amigos e admiradores do «Cantinho» teriam o seu entretenimento, sem interrupções. Sabíamos previamente, que além do almoço de confraternização, assuntos familiares nos prenderiam em Lisboa e queríamos também sentir a liberdade de três dias de folga. Nestas circunstâncias do que veríamos na divulgação, logo no número seguinte do Jornal do Algarve. Fizemos, pois, tudo calmamente, com a norma que imprimimos aos nossos casos pessoais e profissionais.

Mas, perante o nosso espanto o «Cantinho» falou! Ficámos surpreendidos! Que se passaria? Ligámos sucessivamente o telefone, e em todas as tentativas, frustração total. A telefonista delicadamente: «não atende!» Podia lá ser, um jornal não atender! Até este pormenor massacrava os nossos nervos. Fomos almoçar desalentados, tentando por fim coordenar ideias. Teria havido engano no número? Não, estava certo. Lembrámo-nos de que o editor teria telefone, e toca de solicitar a ligação. Uma voz feminina disse-nos delicadamente que esperássemos um momento. Dentro de breves segundos, contactámos. Finalmente!

Num fôlego, despejámos o sacco, que

não havia direito de não ter saído o «Cantinho». Logo uma crónica que nos tinha dado um trabalho: que era um escrito importante, e «caíras» bem no meio «do-brasense!» Já tínhamos notificado os familiares de que se tratava de «Bodas de Ouro», homenagem da nossa parte ao amigo José Bento Martins e sua esposa D. Joaquina Falcão, pela féis efeméride. O que pensariam de nós perante o fiasco! Aldrabo, grandíssimo mentiroso, seria logicamente o comentário apropriado e era, de facto, esse o estilete venenoso que feria o nosso amor próprio, a nossa sensibilidade, fazendo-nos andar no ar, numa «fona!»

Depois deste arrazoado, o nosso querido amigo, em evidente contraste com os nossos nervos em ebulição, informou-nos que esperara até quinta-feira pela crónica. Tinha estranhado a nossa falta de pontualidade. Garantiu-nos sob palavra de honra que não chegara carta alguma à redacção e disse-nos que protestássemos junto de quem de direito.

Parceira mentira, mas sossegámos! Era claro como a água. A nossa crónica intitulada «Bodas de Ouro», ficou pelo caminho, não se sabe onde! Mas como, se o endereço estava bem visível? Precisamente aquele em cuja publicação tínhamos interesse especial. Tratava-se do relato duma festa íntima, festa que só é gozada uma vez na vida de pessoas que muito estimamos e consideramos. Um honrado casal que festejava os 50 anos do casamento, na companhia de seus filhos e netos. Um casal que fez todos os sacrifícios para proporcionar aos seus a felicidade. Em suma, um modelo de virtudes, de qualidades morais e cívicas edificantes. O «Cantinho» enaltecia, cantava, rendia as suas homenagens a tão excelentes progenitores! Por tremendo azar, nem cópia tínhamos deixado!

Enfim, coisas tecidas pelo diabo, que não aconteceram todos os dias. Só servem para nos ralar e fazermos desconanças absurdas de tudo e de todos. Mas num exame sereno, garantiríamos que em S. Brás de Alportel nada de anormal aconteceu. Aqui, o pessoal dos C. T. T. é competentíssimo, correcto e disciplinado. O público tem na nossa terra funcionários briosos, escravos do dever, que nos merecem um aeno de cordial simpatia. Estamos a esse respeito, como o peixe na água, excelentemente servidos!

Para aficaria amichada em algum canto, nos interstícios de qualquer gaveta. O caso é raro, e não faremos de hoje em diante mais conjecturas sobre a carta desaparecida. Conscientemente, ninguém tem o mórdoio prazer de rasgar, destruir ou furtar cruelmente uma carta que de antemão todos adivinhámos só ter valor para o destinatário. Embora a imprensa dê registre por vezes violação de correspondência, sobretudo se o conteúdo cheira a dólares, francos ou marcos, cá para estes lados encontra uma muralha de virtudes preclaras que repudiam esses gestos hediondos.

Enfim, falou a crónica das bodas de ouro do amigo José Bento. Não vale a pena irritarmo-nos mais. O «Cantinho» sabe muito bem a estima e amizade que lhe dedicamos. Sossego pois. Nem nove, nem noventa! A virtude está no meio termo.

F. CLARA NEVES

DAS ACOTEIAS DE OLHÃO



por JOSÉ DOURADO

As Festas de Olhão

CONFORME já foi noticiado, vão realizar-se de novo as Festas Joaninas da nossa vila, para cujos trabalhos está nomeada uma comissão a que se encontram ligados algumas dezenas de bons oihanenses.

Iniciadas as actividades com vista aos festejos que certamente irão igualar ou superar-se aos que se realizaram no último carnaval, parece-nos oportuno fazer agora uma alusão áqueles.

De organização quase perfeita, os festejos carnavalescos fizeram acordar de novo uma tradição que estava adormecida, trazendo à nossa terra milhares de visitantes que muito admiraram a arte dos carros que compuseram o alegre corso.

Da comissão que dirigiu aquelas festas fomos recebedores dum balancete resumido a que com muito agrado damos publicidade:

RECEITAS:	
Bilheteiras	78.650\$50
Venda de confetis e serpentinas	6.312\$60
Donativos particulares	6.000\$00
Donativos oficiais	2.500\$00
DESPESES:	93.463\$10
Materiais e mão d'obra nos carros	19.811\$10
Despesas / fatos, cabeleiras e diversos	2.720\$70
Serpentinas e confetis	6.555\$00
Diversos, etc., etc.	11.281\$60
Saldo	53.291\$70

Estamos convencidos de que as Festas Joaninas de 1968 serão outro verdadeiro êxito que até nós trará mais uns milhares de visitantes.

"FLASHES"... de Loulé

PASCOA passada e, por vontade de Deus, bem passada, a que não faltou o carinho dos filhos e a presença dos netos afectuosos, todos bulicosos e traquinas, cá estamos agora à espera da festa grande, da festa da Mãe Soberana. A Nossa Senhora da Piedade desceu do seu trono montinho, para passar 15 dias em Loulé, no meio dos seus dilectos filhos e veio com tal grandeza e imponência que não desmereceu dos melhores e mais empolgantes dias de recepção na vila. Permaneceu agora 15 dias, à veneração e adoração dos féis, durante o período em que se sucedem as cerimónias litúrgicas que culminarão com o regresso à sua modesta capelinha.

Todos, confiando à Nossa Senhora da Piedade a realização dos seus projectos, a concretização das suas aspirações ou a melhoria das suas condições de saúde ou de vida, na ansia de serem atendidos e servidos. Durante estes 15 dias, acalmarão muitas exaltações, abrandação, muitos ressentimentos, num ambiente de generosidade, dignidade e fraternidade cristã e solidária humana.

Passados estes 15 dias, muitos reiveja, ao egoísmo, quando não à sordidez das almas mal formadas, dos maus gressários à maldade, à mesquinhez, à insinuação e complicação dos pormenores, para a conclusão do projecto, que permitirá criar em Loulé um grande movimento de visitas, admiração e valorização, que há tantos anos se sonha para engrandecimento desta terra que, todas o confessam, entrou em certa fase de declínio, depois de ter marchado bem à vanguarda de outras terras algarvias.

Por todos os lados nos surge e pergunta, quase incompreensível para muitos, que sabem estar assegurado o ca-

pitai a investir, a pergunta de: quando? E como seria fácil a resposta a esta pergunta se houvesse da parte de quem ela depende, um pequeno gesto de resignação, um ligeiro abrandamento de exigências, um natural desejo de contribuição nessa obra que é de todos e de si também.

Bastaria atender a que, quem pede, não pede para si, não pede movido pelo desejo de prejudicar ou lesar alguém, mas pede pelo bem e interesse e valorização da comunidade, pela extraordinária e incalculável projecção que tal acto traria a Loulé e pelos benefícios que, acessoriamente poderia carrear no futuro.

Seria tudo tão fácil, tão belo, tão digno que, decerto até a Mãe Soberana encheria de bênçãos tal atitude.

Loulé passaria a ter o mais maravilhoso templo do Algarve, situado no monte sobranceiro à vila, de onde irradiaria não só uma aproximação maior de nós todos pela Mãe Soberana, mas ainda o nobre exemplo de um povo que soube com a sua fé, iluminar os seus filhos, num culto ardente, entusiasmado e grandioso pela sua padroeira, criando-lhe a verdadeira expressão e dando-lhe a devida dimensão, nas convenientes proporções.

R. P.

Andares no Algarve

Vendem-se andares e apartamentos em Lagos, Porto de Mós (Lagos) e Praia da Luz. Linda vista para o mar. Tratar com Construções do Barlavento, Lda., em LAGOS.

PUBLICAÇÕES

«CIÊNCIA E TÉCNICA FISCAL» — O n.º 107, deste bem elaborado boletim da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, contém os estudos «Processo das Contribuições e Impostos. Extensão objectiva do recurso obrigatório», por Ruben Anjos de Carvalho; «O conceito de estabelecimento estável», por A. de Melo e Silva; «Esboço teórico do código do imposto de transacções» (continuação), por António Manuel Cardoso Mota; documentos, «Comentários ao regimento dos encahecamentos das sisas do Reino de Portugal», por António Telles Leitão de Lima; «Jurisprudência e Resoluções Administrativas».

«BOLETIM DA UNIAO DE GREMIOS DOS ESPECTACULOS» — O n.º 150, correspondente a Janeiro deste ano, insere abundante noticiário ilustrado.

«SERVICO INFORMATIVO DA JUNTA NACIONAL DAS FRUTAS» — Recebem os n.º 308, do boletim da Junta Nacional das Frutas, que insere «A diferenciação floral e o granjeio em cultivares da macieira»; «Quadro sinoptico de práticas e granjeios»; «Perspectivas de exportação de bananas em 1970»; o movimento comercial de frutas, oscilações de preços em quilogramas de produtos hortícolas, no mercado abastecedor de Lisboa e movimento comercial da batata em Dezembro de 1967.

«O TEMPO E O MODO» — O n.º 56, respeitante a Janeiro, desta revista de divulgação e cultura, que entra no 6.º ano de existência, insere colaboração de Eduardo Lourenço, Vergílio Ferreira, Michel Foucault, Hannah Arendt, Francisco Sarsfield Cabral, Alfredo Barroso, Manuel de Lucena, C. P., C. B. M., Maria Joana Menezes Lopes, M. C., S. M., J. G. e a habitual crítica de Artes e Letras.

«BOLETIM DE INFORMACAO DO MINISTERIO DOS NEGOCIOS ESTRANGEIROS» — Recebem os n.º 23, de Novembro-Dezembro de ano findo, desta publicação, que insere: «Declarações de política externa», «Notas oficiais» e «O Espaço» — Nova arena de

rivalidades ou campo de cooperação? (continuação) — Anexos da monografia apresentada pelo primeiro secretário de Legação, dr. Mário Júlio de Melo Freitas.

«AUTORES» — O n.º 39, correspondente ao Inverno deste ano, deste boletim trimestral da Sociedade de Escritores e Compositores Teatrais Portugueses, dirigido pelo escritor Luis de Oliveira Guimarães, apresenta-se com o habitual esmero gráfico e insere as secções normais e colaboração de Júlio Dantas, Guerra Junqueiro e Odete de Saint-Maurice.

«NOTICIAS CULTURAIS DA ALÉM-MANHA» — O número de Março traz elucidativo noticiário sobre Música, Ópera, Belas Artes, Literatura, Teatro, Cinema-Televisão, Ciência, Vida Académica, Vida Religiosa e Educação.

«ACÇÃO» — O n.º 19 desta revista da Junta de Acção Social, tem variada e interessante colaboração gráfica e literária, em que se destaca: «Divulgação da História: da Renascença Europeia à Revolução Francesa», por Pedro Queirós; «Ela em Acção: parto sem dor», por Maria de Lourdes Hortas; «Turismo: retrospectiva do «ano 2 milhões», por H. Araújo Pinto e «A aventura do homem no Universo: os planetas», por Manuel Bernardes.

ALUGA-SE

1.º andar, mobilado, com cinco assoalhadas, aluga-se nos meses de Maio e seguintes, em conjunto ou separados, em Vila Real de Santo António. Dirigir a este jornal ao n.º 8920.

Terreno

Vende-se no centro de Portimão. Gaveto com área de 400 m2. Aprovado para construção. Informa J. M. Valverde — Rua da Hortinha, 22 — Portimão.

Dizem os Srs. Lavradores que o produto agrícola que tenha o símbolo «**ORMENTAL**» é de confiança



Fungicidas e insecticidas:

CUPERZINE—ZINERTAL—LINDOX 50—PANFONAL—ORTANE—MALATOX 50—ESCARAVINE—ORMOL—TILETOX—HELITOX—ISORTAL, etc.

Agente para o Algarve:

José Azeiteira Rebêlo

Rua Conselheiro Bivar, 75 — FARO — Telefone 22481

Crónica de Londres

Recordando o Festival da Eurovisão

(Conclusão da 1.ª página)

nutos ninguém foi capaz de lhe arrancar um sorriso. Repentinamente, e porque a estes «cameramen» em idênticos momentos só lhes interessam sorrisos, começam a dizer-lhe em voz alta: «Sorria! Sorria!» Mas a jovem vencedora, apesar dos seus 20 anos e do momento tão importante na sua vida, não dava quaisquer sinais de euforia. Alguém que se apercebeu da situação e quis pôr a jovem mais à vontade, apareceu no palco com o Cliff. Ele, com os seus 10 anos de experiência artística, e bastante descontraído começa por abraçar e beijar de uma maneira muito profissional a nova princesa do festival. Os fotógrafos estavam satisfeitos. O momento importante tinha sido registado de todas as maneiras possíveis e imaginárias. Massiel era agora toda sorridente. A noite para eles tinha terminado.

Os fotógrafos tinham já na sua maioria obtido os ângulos desejados e veio o momento dos repórteres colherem impressões da própria Massiel, que agora tinha deixado o palco.

Com efeito, a simpática espanhola para agravar a situação tentava responder a todas as perguntas em espanhol, inglês ou francês, o que como é natural criou grande confusão. O pior era que todas as vezes que respondia em inglês, o fazia com a velocidade de uma metralhadora e num inglês não muito claro.

Indiscrição

Todos estes momentos fizeram recordar-me uma sequência do filme italiano «La Dolce Vita», quando a Anita Ekberg, ao deixar o avião, se vê rodeada de um número fantástico de repórteres e fotógrafos, e um deles faz à «estrela» a seguinte pergunta: «Diga-nos, dorme com ou sem pijama?» Ela, com uma expressão sorridente e muito segura de si, responde: «Durmo com uma gota de Chanel número cinco».

Pois um dos repórteres que a todo o custo tentava registar o que a feliz Massiel ia dizendo, a certa altura, possivelmente a lembrar-se daquela passagem do filme, perguntou-lhe: «Dorme com ou sem pijama?» Ela não respondeu. Ele insistiu. Por fim, um indivíduo espanhol que se encontrava ao lado dela responde com um ar muito respeitoso: «A «senhorita» Massiel não dorme...».

Por várias vezes tentámos entrevistar a jovem Maria de los Angeles, mas devido ao grande número de repórteres que a rodeavam mostrava-se muito difícil conduzir uma entrevista nas devidas condições e a maior parte dos jornalistas presentes colheram impressões muito confusas. Enfim, para os homens dos jornais as impressões colhidas não foram das mais felizes, pois Massiel tinha sido apanhada de surpresa e ainda não se apercebia inteiramente do novo mundo que a rodeava.

Melodia muito bonita

Falámos durante alguns momentos com Manuel de la Calva, autor da canção vencedora «La la la». Com 31 anos e falando bom inglês, foi bastante amável para todos. Disse-nos que compôs a canção há cerca de 5 meses, quando se encontrava em Orense, sem ter pensado, claro, no festival.

— Como se sente com o êxito obtido?

— Sem dúvida muito feliz, mas ele representa 10 anos de muito trabalho na minha vida musical.

— Como explica o triunfo de «La la la»?

— É uma canção vulgar, de melodia muito bonita e com facilidade de poder ser traduzida em qualquer língua.

— O que pensa do cantor catalão, Juan Manuel Serrat, que deveria representar o seu país neste festival?

— É um bom cantor, melhor até que a Massiel, mas por virtude das complicações surgidas por querer cantar em língua catalã, não veio a este festival. Mas como a canção «La la la» saiu vencedora, creio que esta substituição não foi das piores...».

Sempre rodeado por repórteres que queriam ouvir as suas últimas

impressões, despedimo-nos de Manuel de la Calva e desejámos-lhe novos sucessos na sua já longa vida musical.

Noite espanhola

O majestoso Royal Albert Hall estava quase deserto, mas o segundo festival tinha há pouco começado lá fora, um festival que possivelmente se iria arrastar pela noite.

Quando me achei à entrada principal, deparei com um grupo de espanhóis que à volta deste auditório expressavam freneticamente o seu contentamento e um deles, com uma toalha vermelha a servir de capa, dava passos a fazer lembrar um famoso «diestro». E no meio de todo este regozijo, o «olé,olé» tinha sido substituído pelo «la la la».

O seu número não parava de crescer e a assistência olhava embevecida o desenrolar do segundo festival, pois à volta do Royal Albert Hall pairava agora um ar de festa espanhola. E quando, em dado momento, um dos do grupo investe contra a toalha vermelha com a pujança de um miúto e o diestro faz um passo colossal, um inglês que se encontrava ao meu lado, com um sorriso bonacheirão e uma fleuma muito britânica, diz-me: «O rapaz promete...»

M. SANTOS TRAUQUINO

FUNCIONALISMO PÚBLICO

O sr. dr. José Manuel Martins de Azambuja Fonseca, delegado do procurador da República de 3.ª classe, na comarca de Vila Viçosa, foi nomeado, interinamente para igual cargo na comarca de Loulé.

— Por conveniência urgente de serviço, foi contratado para durante o período de dois anos, sucessivamente renovável, exercer as funções de assistente do quadro do pessoal da Direcção-Geral das Contribuições e Impostos, o sr. Fernando Costinha Magalhães, em serviço na Secção de Finanças de Loulé.

Deseja uma melhor imagem no seu televisor?

ADQUIRA UM

ESTABILIZADOR DE TENSÃO PARA TV

(de origem italiana)

ENTREGA IMEDIATA

PEDIDOS A:

Minastela, Lda.

Rua D. Filipa de Villena, 12 — Telef. 771228-778731-768165

BOLACHAS Triunfo

ÁGUA E SAL
MARIA
CORÍNTIA
NAZARETH
RICH TEA
PETIT BEURRE
CREAM CRACKER



A QUALIDADE JUSTIFICA A FAMA

Os investimentos na promoção cultural do Algarve

(Conclusão da 1.ª página)

medir essa acção, obcecados ora pela continuidade ora pelo rejuvenescimento.

Por tudo isto, não são apenas os investimentos no sector económico planificados de acordo com o desenvolvimento da agricultura, do artesanato autónomo ou complementar, do comércio e de muitas outras actividades, que irão preservar as populações dos efeitos negativos do turismo e dar um sentido realista à transformação da agricultura de subsistência numa agricultura de mercado, e um sentido socialmente proveitoso à transformação do comércio imóvel num comércio empreendedor.

É necessário investir na promoção cultural. Apenas se poderá falar de progresso quando este tenha as suas raízes num fundo sólido e estável. Cabe aos Municípios e a muitas empresas particulares a iniciativa de investir. Como e aonde?

No teatro, na música, no livro, na arte. No litoral e no interior. Nos cine-teatros, nas sociedades de cultura e recreio, nas bibliotecas e museus.

É difícil a condução e a disciplina do investimento na promoção cultural. Envolve um mundo de problemas e o primeiro é o de que o dinheiro não é muito. Mas também é certo que nem sempre é bem gasto, sobretudo quando o seu investimento se processa fora do bom gosto, qualidade que a educação apenas aperfeiçoa, e fora da utilidade social.

CARLOS ALBINO

Queimadores a Nafta

Americanos, «RAY» tipo BP14 N.º 5. Vendem-se dois, com todos os seus pertences e depósitos com aquecedores, etc.

Trata EMPRESA DE CONSERVAS NEREIDA, Lda. — OLHÃO.

Militares algarvios distinguidos pelo seu comportamento no Ultramar

Em gozo de licença, por haverem sido distinguidos com o Prémio Governador Geral de Angola, instituído pela T. A. P. e destinado a assinalar feitos em campanha e serviços de excepcional merecimento na luta contra o terrorismo, vieram ao Continente os soldados Porfírio Viegas de Sousa, natural de Almansil (Loulé) e Virgílio Cabrita Martins, natural de S. Bartolomeu de Messines (Silves).

O primeiro evidenciou-se pela valentia, sangue-frio e extraordinária determinação demonstrados ao ser alvo, com outros companheiros, de violenta emboscada.

O segundo, foi condecorado com a medalha da Cruz de Guerra de 4.ª classe por ter demonstrado em combate excepcionais qualidades de coragem, decisão, sangue-frio e serena energia de baixo de fogo.

SENHORES PROPRIETÁRIOS E AGRICULTORES

Para regarem as vossas propriedades não necessitam de poço nem nora; somente um furo artesiano e dirigir-se a **AMÉRICO GUALBERTO MATIAS**, Rua 18 de Junho, 171, Telefone 72355 — Olhão, que lhes porá água à superfície pelos processos mais económicos e eficientes até à data postos em prática.

Grupos compressores para vários débitos equipados com os afamados motores da marca LISTER e compressores da marca ATLAS COPCO.

Na hipótese do furo não ter condições para receber os compressores temos bombas eléctricas submersivas para vários caudais (incluindo uso doméstico) funcionando com um gerador onde não haja corrente eléctrica.

Fazem-se sondagens e orçamentos; para tal indicar profundidade do furo, diâmetro do mesmo, nível estático da água e o débito pretendido.

O seu custo varia conforme as distâncias e situação.

VALORIZAÇÃO INDUSTRIAL DA PROVÍNCIA

A modernização do processo de fabrico da PREMOLDE, em Faro

Uma das mais autênticas imagens do progresso registado pela terra algarvia nos últimos anos é sem dúvida o extraordinário surto de construções aqui operado. Por toda a Província, grande é a azáfama no sector da construção civil, pelo que as estatísticas nos colocam em plano de evidência no confronto com as restantes regiões do País. A este facto não foi estranha a promoção turística iniciada, pois que ao lado das unidades turísticas que hoje estabelecem já quase uma cobertura total da «Terra Morena», houve que construir mais e mais habitações, quer para alojar os visitantes, como para instalar os que aqui se fixaram no desempenho das suas tarefas profissionais, ou ainda pela procura que uma melhoria de nível de vida motivou por melhores condições de habitação.

Todo o surto de construção não teria sido possível, se a actividade construtora não encontrasse seguro apoio e o fornecimento dos materiais necessários pelas indústrias produtoras. Entre estas queremos referir a Premolde — Estruturas Especiais de Betão Lda., que tendo a sua sede no Montijo, iniciou há dias, nas suas instalações em Faro, um novo capítulo na história desta indústria entre nós.

Tal como muitos farenenses, desconhecíamos a validade deste sector industrial e resultou para nós bastante grata a visita que fizemos à unidade, na companhia do agente técnico de Engenharia sr. João Caeiro Matos Junça, delegado daquela firma em Faro.

Situa-se a fábrica no Bom João de Baixo, perto do cais acostável, onde está surgindo moderna zona industrial, de grande valor para a economia da Província. Encontram-se já montadas as instalações de algumas grandes companhias petrolíferas e outras firmas, aprestam-se para montar as suas unidades, que serão seiva activa no enriquecimento provincial. A unidade da Premolde está em fase de acabamento, ainda que o sector de produção se encontra já em pleno funcionamento. Desde 12 de Janeiro estão em acção as novas máquinas que vieram substituir por processos mecânicos e automáticos a anterior laboração. Além dos escritórios, cantina, residência do encarregado, etc., detemo-nos na zona propriamente de fabrico, onde surgem as vigas de tipo P, elemento fundamental em qualquer dos prédios que pela Província se vão construindo.

Os camións descarregam o cimento que através de um jacto de ar passa do silo para a betoneira onde se liga com a areia e britas, transformando-se no betão. Este entra num recipiente que é transportado por uma ponte rolante, automaticamente comandada por um operário, o que permite a sua locomoção para qualquer local das mesas de fabrico, que têm uma extensão de cem metros. As mesas em número de nove, ou seja com 72 linhas de fabrico, são previamente lubrificadas com um óleo especial, a fim de evitar que o betão a elas adira. Sobre estas circula a máquina de fabricar, que vai lançando o betão sobre os cabos de aço convenientemente esticados, fazendo de cada vez 8 vigas de 100 metros cada.

A operação de fabrico das vigas demora cerca de duas horas, estando depois aquelas na secagem durante cinco dias, e sendo cortadas, de acordo com as encomendas, no momento de fabrico. É curioso o processo e ocorreu-nos a altura da visita, o evidente interesse da sua inclusão no âmbito das actividades circun-escolares dos nossos estabelecimentos de ensino técnico.

A unidade está apta a satisfazer o

abastecimento do Algarve em vigas tipo P, de fabrico pré-esforçado, assim designado por previamente terem sido sujeitas a uma tensão ou esforço de 135 Kgs./m².

Assim, a Premolde instalou na sua unidade de Faro, um moderno e válido processo de fabrico, que muito vem valorizar a nossa actividade industrial e que juntamente com as instalações do Montijo (fabrico de elementos pré-esforçados em betão nomeadamente vigas, perfis e asnas destinadas à execução de pavimentos e coberturas), se cifra

OS C. T. T. NO ALGARVE

A título transitório, foram nomeadas operadoras de reserva e colocadas nos centros de agrupamento de reserva continua das CTF de Vila Real de Santo António, Cachopo, Monchique e Cacela, respectivamente as sr.ªs D. Maria do Carmo Camarada Luís, D. Maria Eduarda Ramos Jacob, D. Maria Antonieta da Silva Jacinto e D. Maria de Fátima Martins da Palma.

Em LARANJEIRO encontra-se à venda o JORNAL DO ALGARVE, na Papelaria Algarve — Estrada Nacional 10 — Loja 380-A.

num complexo do maior interesse para a economia nacional. — J. L.

POIS!... POIS!... SOME E SIGA...

150 CONTOS RENDEM-LHE 965\$00 MENSAIS JURO DE 8 %.

APARTAMENTOS MOBILADOS E ANDARES

Em propriedade horizontal de 2 a 10 divisões assoalhadas — Magnífica zona, nova e cheia de frescura. Grande zona comercial, moderna, Piscina, Parques, Pavilhões Desportivos, Garagens, Arborização, Colégios, Escola Técnica e Liceal.

A maior zona comercial da Linha de Sintra Transportes garantidos só na REBOLEIRA (CIDADE-JARDIM) - AMADORA

LINHA DE CASCAIS APARTAMENTOS MOBILADOS

Em Paço de Arcos (Parede) Junqueiro (S. João do Estoril) Alapraia

A nossa garantia é a nossa honestidade e a nossa experiência na construção civil

Não se perca no caminho das somas Informe-se convenientemente, veja as nossas propriedades e fiquem à disposição de V. Ex.ª os nossos escritórios.

J. PIMENTA, LDA.

Em Lisboa — Rua Conde Redondo, 53-4.º Esq. Telef. 45843 e 47843

Em Queluz — Rua D. Maria I, 30 — Telef. 952021/22 Na Reboleira - Amadora - Serviço Permanente - Telef. 933670

TELEVISÃO

Assistência técnica a todas as marcas. M. C. FERNANDES, Rua Castilho, 25 — Telef. 24313 — FARO.

Na hora de prestar contas

Albufeira

(Conclusão da 1.ª página)

A despesa global efectuada em 1967 foi de 7.580.340\$50, transitando para a gerência do ano em curso o saldo de 1.122.949\$20. No decorrer da gerência a que se refere o relatório, as despesas efectuadas com os serviços de águas e electricidade não ultrapassaram a receita dos mesmos serviços, permitindo que fossem suportados outros encargos durante o ano, nomeadamente quanto a obras.

No que diz respeito a electricidade, já no final de 1967 foi possível entrar em funcionamento a subestação transformadora de 30/15 KV do Cerro de Malpique, obra de grande vulto que permitirá o desenvolvimento turístico da orla marítima do concelho e evitará as avarias que periodicamente se verificavam na rede de alta tensão Albufeira-Olhos de Água. Despendeu-se durante o ano 189.633\$70, tendo o Estado comparticipado esta obra com 271.920\$. Adquiriram-se os transformadores necessários para substituir os existentes nos postos de transformação de Olhos de Água, Balaia, Santa Eulália, Areias de S. João e central de Albufeira, visto a linha de alta tensão da subestação do Cerro de Malpique-Olhos de Água ter passado a ser alimentada a tensão de 15 KV. Concluíram-se os trabalhos de ampliação da rede eléctrica de baixa tensão de Albufeira (Bairro do Cerro da Piedade), em cuja obra se gastou 99.911\$60. Além destes trabalhos foram ainda efectuadas ampliações nas redes eléctricas de baixa tensão, reparações em todas as redes e adquiriram-se os contadores eléctricos necessários para se atenderem prontamente as requisições dos consumidores.

No sector de águas, uma vez entregue o projecto do abastecimento da orla marítima e reforço à vila, foi o mesmo comparticipado pelo Estado, o que permitiu que a Câmara adjudicasse os trabalhos de construção civil e fornecimento e montagem do equipamento electromecânico em 1967, tendo-se concluído a parte correspondente à construção civil, aguardando-se que o equipamento electromecânico seja montado antes do próximo Verão. Foi despendida a verba de 1.484.995\$80, encargo suportado com o produto da comparticipação do Estado e de empréstimo contratado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência. Efectuou-se o abastecimento de água à povoação de Olhos de Água, com a construção de um depósito junto da central elevatória e uma conduta de ligação deste à rede da povoação, em cujos trabalhos se despendeu 44.523\$00. Concluíram-se os trabalhos de beneficiação de fontes públicas, completando-se a cobertura e montagem de bombas de mais dez poços. Procedeu-se à remodelação da obra de beneficiação da fonte de Paderna, dotando-a com um depósito com a capacidade de cerca de 15 m³ destinado ao abastecimento público de todos os veículos, o qual é alimentado por um grupo electrobomba com dispositivo automático. Também se procedeu à beneficiação do lavadouro existente

junto desta fonte, mediante a construção de tanques individuais com água corrente, dotando-se o local com iluminação própria.

Por conta da obra do saneamento do Cerro da Lagos, foram feitos pagamentos no valor de 127.079\$50 e a zona dotada com uma central elevatória de esgotos que permite o lançamento do efluente no coletor geral da vila. Para melhorar a salubridade da praia junto do coletor foi feito o projecto do lançamento provisório dos esgotos no mar, o qual já se encontra comparticipado e aprovado pelos Serviços de Salubridade. Também se iniciaram os estudos necessários para o saneamento definitivo da vila, servindo ao mesmo tempo todos os empreendimentos urbanos de carácter turístico previstos ao longo da costa compreendida entre Albufeira e as Várzeas de Quarteira, cujo projecto se encontra na fase final. Construíram-se novos colectores de esgotos nas ruas Alves Correia e Telheiros.

Diz o relatório que «o desenvolvimento económico do concelho se deve unicamente ao Turismo», ao qual se procurou dar todo o apoio, visto ser a indústria mais próspera da região e que «nem sempre o Município tem sido compreendido por parte das entidades oficiais que superintendem neste ramo de actividade, pois na maioria das vezes em que surgem iniciativas sérias que deveriam ser amparadas e ajudadas, tais serviços agem com demasiada rigidez e excesso de burocracia, levando as empresas a procurarem noutros países as facilidades necessárias para concretizarem tais iniciativas».

Aljezur

(Conclusão da 1.ª página)

nas contribuições directas do Estado, aquele em virtude da revisão das respectivas tarifas a que se procedeu, por se encontrarem desactualizadas as tarifas anteriores, em face do crescente aumento de preço dos salários nos últimos anos, e estas por ter aumentado a percentagem do Estado nas contribuições.

No documento reflecte-se a preocupação da edilidade sobre encargos com a assistência, «já pelo número de doentes, sempre crescente, já pelo aumento da despesa de cada doente, em face do regime estabelecido pelo decreto n.º 46.301, de 27-4-1965, que não só veio aumentar o contributo dos municípios como ainda obrigar ao pagamento imediato, enquanto que até então o pagamento era limitado ao desconto de 20 por cento sobre os adicionais às contribuições do Estado».

Casa

Aluga-se, mobilada, nos meses de Maio a Setembro, em Vila Real de Santo António.

Resposta a este jornal ao n.º 10.376.

Manifesta-se também optimismo por em 1967 ter sido possível gastar em obras e melhoramentos quase 400 contos, equilibrar as finanças municipais com a anulação do saldo negativo de 100 contos do ano anterior e baixar de cerca de 66 contos as dívidas a longo prazo. Para este resultado, contribuíram vários factores favoráveis, merecendo relevo, além das participações do Estado, a boa colaboração das populações servidas, contribuindo generosamente com o valor das expropriações, dinheiro, mão-de-obra e materiais. E foi devido àquelas ajudas e ao esforço do pessoal dos serviços, tanto mais de reconhecer quanto o serviço da secretaria, cada vez mais absorvente e com o mesmo número de funcionários obriga a um trabalho permanente e exaustivo, que se conseguiu executar em regime de administração directa, por 134 contos, três obras cujos orçamentos, superiormente aprovados, totalizavam 200 contos, obtendo-se só aqui uma economia de 66 contos.

As obras concluídas, executadas ou iniciadas em Aljezur em 1967,

O Cine-Clube de Faro festeja 12 anos de actividade

Na sequência das celebrações do 12.º aniversário, o prestimoso Cine-Clube de Faro exhibe na sexta-feira, no Cinema Santo António, em 23.ª sessão, o filme «El Greco», realizado por Luciano Salce e interpretado por Mel Ferrer e Rosana Schiaffino.

absorveram o total de 384.126\$20, com a seguinte distribuição:

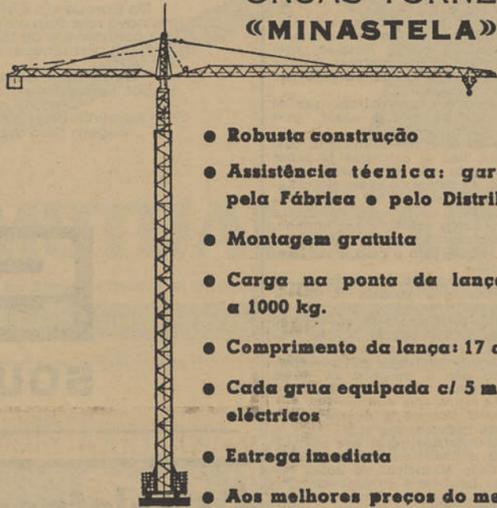
Conclusão de um lavadouro em Aljezur, 9.283\$00; conclusão da 1.ª fase e construção da 2.ª fase do caminho de acesso ao Varadouro da Arrifana, terraplenagem, 65.675\$10; conclusão do betuminoso do 1.º troço da estrada para a praia do Monte Clérigo, 24.400\$00; beneficiação de fontes públicas no concelho, 51.036\$00; reparação e beneficiação de caminhos municipais, 1.ª e 2.ª fases, 63.972\$20; conclusão do betuminoso do caminho de Maria Vinagre a Igreja Nova, 62.000\$; construção do 1.º troço do caminho para a Zambujela de Baixo, a partir do Descampadinho, 31.543\$70; reforço de abastecimento de água a Aljezur, aquisição de um grupo moto-bomba, 15.199\$50; conservação das principais vias rodoviárias municipais — pes. canteiro, 55.072\$00; pequenas reparações em ruas, edifícios e caminhos municipais, 3.944\$70; subsídio às Juntas de Freguesia de Bordeira e Odeixe para pequenas obras, 2.000\$00.

Terreno-Monte Gordo

Vende-se com a área de 440 m², na Rua Gonçalo Velho, podendo construir 1 bloco com 3 pisos e outro com 5 pisos.

Trata: Mateus Fernandes, Rua João de Deus, 6 — Vila Real de Santo António.

GRUAS-TORRE «MINASTELA»



- Robusta construção
- Assistência técnica: garantida pela Fábrica e pelo Distribuidor
- Montagem gratuita
- Carga na ponta da lança: 600 a 1000 kg.
- Comprimento da lança: 17 a 30 m.
- Cada grua equipada c/ 5 motores eléctricos
- Entrega imediata
- Aos melhores preços do mercado

Distribuidor: MINASTELA, LDA.
Rua Dona Filippa de Vilhena, 12 — LISBOA
Telefones 771221 - 778731

DEFENDA A SAÚDE!

EXIJA DO SEU FORNECEDOR

ÁGUAS TERMAIS

CALDAS DE MONCHIQUE

- Bacteriológicamente puras
- Digestivas
- Finíssimas

Garrafas
0,25 / 0,50

Garrafões
5 litros

Distribuidores EXCLUSIVOS no Algarve e Alentejo

Estabelecimentos **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** - Comércio e Indústria
SOCIEDADE ANÓNIMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA

Telef. 8 e 89 * S. B. de Messines * Algarve

Depósitos: FARO-Telef. 23669 • TAVIRA-Telef. 264

LAGOS-Telef. 287 • PORTIMÃO-Telef. 148

Decorreu em Sagres o Curso Distrital de Cultura e Formação Juvenil

Com a presença dos srs. governador civil do Distrito, prelado da Diocese, presidente da Câmara de Vila do Bispo, directores de estabelecimentos de ensino e dirigentes da M. P., decorreu em Sagres a cerimónia do encerramento do Curso Distrital de Cultura e Formação Juvenil, frequentado por 40 rapazes, alunos dos últimos anos dos Liceus de Faro e Portimão e das Escolas Técnicas de Vila Real de Santo António, Tavira, Olhão, Faro, Silves e Lagos.

Durante o curso, que teve bom aproveitamento, foram abordados assuntos de interesse para a juventude. As lições estiveram a cargo dos rev. Carlos Patrício, Júlio Tropa e David Sequeira, dr. Inocentes Afonso e profs. Fortes Rodrigues e Manjua Leal. As cerimónias de encerramento iniciaram-se com missa celebrada na capela da Fortaleza pelo assistente nacional adjunto, que ao Evangelho dirigiu uma homilia aos participantes. Seguiu-se no auditório uma sessão solene, durante a qual o rev. Carlos Patrício, director do curso fez uso da palavra. Seguiu-se a distribuição dos diplomas e prémios. Por fim falou o sr. bispo do Algarve. No jantar de confraternização, pronunciaram palavras alusivas o aluno Carlos José e o dr. Trigo Pereira, delegado distrital da M. P. Como corolário do curso efectuou-se uma visita aos principais centros históricos e religiosos do Sul do País.

Volta a realizar-se em Estoi a Festa da Pinha

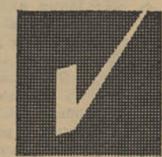
Uma comissão de que fazem parte muitos jovens da aldeia de Estoi e que há anos contribuíram com o seu entusiasmo e esforço para o êxito da Festa da Pinha ali realizada, volta a promover aquela festa, que tem características únicas no País com relevo para o cortejo dosromeiros, que aproximadamente às 21 horas percorre as ruas principais da aldeia, contagiando milhares de pessoas com a exuberante alegria. E também deslumbrante a passagem dos cavaleiros, que iluminam com seus archotes a noite, quando esta desce sobre Estoi.

O programa é o seguinte: Dia 2 de Junho: às 6 horas, alvorada com foguetes e morteiros; às 8, organização do cortejo e partida para Ludo; às 12, chegada a Ludo (segue-se o repasto); às 17, regresso de Ludo e passagem por Santa Bárbara de Nexe; às 19, partida de Santa Bárbara com destino a Estoi; às 20, chegada ao Coiro da Burra. Ai se formará a marcha luminosa, que acompanhada da banda musical, seguirá até junto da capela de Nossa Senhora de ao Pé da Cruz, onde se acenderá a fogueira do alecrim; às 22, baile e arraial. Dia 3, às 6, alvorada com foguetes e morteiros; às 15, tiro ao voo, com disputa de valiosas taças; às 22, baile e arraial. O produto da festa reverte a favor dos pobres da freguesia.

TINTAS «EXCELSIOR»

Quando compra um Volkswagen usado com garantia...

...também compra a garantia, do mais completo Serviço de Assistência e Peças Legítimas em todo o país!



Carro usado com garantia



SOCIEDADE COMERCIAL GUERIN S. A. R. L.
DEPARTAMENTO DE FARO
Rua Infante D. Henrique, 47 — FARO

FERTIZAL ADUBO FOLIAR

UM PROGRESSO EM FERTILIZAÇÃO!

- estimula a actividade vegetativa
- antecipa a maturação
- favorece o desenvolvimento da fruta e evita a sua queda
- melhora a cor e a qualidade
- aumenta os rendimentos unitários

CONSULTE A SAPEC
SOBRE A ADUBAÇÃO
FOLIAR

LISBOA
Rua Vitor Cordon, 19
Telef. 368426



Depositar em FARO
JOÃO INÁCIO
Horta das Figuras — Faro
Telef. 24000

Depósitos e Revendedores no Continente, Ilhas e Ultramar

Acentuam-se as melhorias na zona da D. Ana de Lagos

LAGOS — Pelo que tivemos ocasião de ver em quatro deslocações à zona da D. Ana, de 8 a 14, podemos dizer que as melhorias se acentuam. As instalações sanitárias que estão a ser executadas segundo projecto do arquitecto sr. José Veloso, têm conveniência dupla porque, servindo ao fim em vista, constituem reforço à escadaria principal que sem esse apoio dentro em breve, prometia ruir.

Em toda a extensão do caminho demarcado trabalhou-se activamente. Erguem-se paredes para dependência destinada a posto de transformação de energia eléctrica com vista a beneficiar a iluminação dos estabelecimentos da indústria hoteleira, que é natural venham a ser preferidos, especialmente pelos turistas mais abastados.

Há muito que fazer, é certo, mas se a actual cadência se conservar, antes da próxima época balnear tudo estará em condições de se ver. Coisas que actualmente se nota e a que nos temos referido por mais de uma vez como imprópria é o tal canal destinado a águas da chuva, que produz água quase permanentemente, com reparos desastrosos, que nos envergonham. Também os «espertos» se valem da circunstância de não haver toldos na praia, e aproveitam as rochas para furtivamente verem as senhoras mudar de roupa.

Convençidos estamos de que medidas serão tomadas por quem de direito, para evitar os dois males que referimos, por que, além do mais, se opõem às melhorias na privilegiada zona da D. Ana.

NOS E A JUNTA DE FREGUESIA DE SANTA MARIA — Temos grata a gratiar que do nosso apontamento sobre encargos e incómodos para os paróquianos da freguesia de Santa Maria, resultou conhecermos os planos pela mesma concebidos e que, uma vez em prática, muito contribuirão para o bem estar das crianças da freguesia e possívelmente das de S. Sebastião.

Pediram-nos reservas sobre os planos que, de facto, estão dentro do que a prática e a razão aconselham, e se harmonizam com o que de há muito defendemos. Cumpra-nos pois manter essa reserva e, até mais, dar quando for preciso a nossa colaboração leal e desinteressada, porque se a ideia virá ao ser teremos motivos para louvá-la.

A RAPIDEZ E A BELEZA — Nunca fomos, não somos, nem esperamos vir a ser, contra a rapidez de movimentos, e consequentemente, de deslocações entre dois pontos. Somos porém de parecer que a rapidez nunca deve pretender o verdadeiramente belo, e isto, porque a avaliar de quem vai ao mundo com a humanidade tem lucrado com a rapidez de deslocações na forma como são utilizadas as vias. As rodovias especialmente, transformadas em pistas de corridas, são teatro de operações sangrentas, pela preocupação de vencer o percurso em pouco tempo. Talvez daí a nossa preferência por uma estrada que nos proporcione mais aproximação do verdadeiramente belo. Depois, a que satisfaça aos que são pela via rápida para as suas deslocações com vista a operações comerciais, e que estamos convencidos, aproveitarão durante as suas férias a tal via que praticamente condenam. Não pretendamos destruir o que mereceu aprovação dos que superintendem e colaboramos de alma e coração para que se consigam as duas estradas, conforme opinião inteligente e sensata de Carlos Albino, porque assim ficaremos servidos sob todos os aspectos.

OBRA QUE TEM DADO QUE FALAR — Apesar de registar que acerca do nosso apontamento «Uma obra que tem dado que falar», muitas pessoas se pronunciaram favoravelmente ao nosso alerta para evitarmos o que podendo ser legal, fica de facto, muito mal. Limitamo-nos a retorquir que apenas cumprimos o dever de tornar público o que, pelo menos de momento, se considera obra de mau gosto, pela notória desarmonia em relação aos prédios vizinhos, e que temos esperança em medidas que se ajustem ao que a prática indica. Serão ouvidos os nossos apelos? Já nos constou que uma obra na Rua Dr. Oliveira Salazar, não será autorizada sem que se respeite algo existente para que a citada rua conserve as linhas actuais. Sendo assim, ficará bem o que se está a fazer na obra que tem dado que falar?

MEDIDA DE ALCANCE DIGNO DE REGISTO — Dado o espírito ganancioso de determinados armadores, os possuidores de barcos de envidraçada estiveram em risco de vê-los paralisados. Aconteceu porém que as entidades que superintendem no assunto, em atenção às petições formuladas para a sua subsistência, entenderam por bem

que continuem em actividade. Conhecemos o facto através do contentamento dos que em Lagos possuem barcos de envidraçada — os quais já cumpriram o seu dever de gratidão para com as entidades respectivas, enviando expressivos telegramas pelo muito que tal medida contribui para o bem colectivo.

NO QUARTEL MILITAR ACENTUAM-SE O CARINHO PELAS PLANTAS E ARVORES — No dia 5, em que se realizou o juramento de bandeira dos recrutas do 1.º subturno da 1.ª E. R. de 1968 do C. I. C. A. N.º 5, constatámos no quartel a plantação de muitos arbustos que, devidamente tratados, lhe oferecerão mais vida e alegria.

Bem hajam, pois, os que se esforçam por embelezar o quartel através da plantação e cultivo de flores e árvores, porque lá diz o ditado: «Nem só de pão vive o homem».

O QUE SE AGUARDA PARA DAR A AVENIDA UM ASPECTO QUE NÃO ENVERGONHE? — Pelos nossos constantes alertas sobre o abandono votado às árvores e plantas que restam do que foi feito na nossa Avenida a quando das Comemorações Henriquinas, sentimos de verdade que não surja a colaboração que exijam tratamento aturado, ao menos com espécies que se adaptem a simples operações de monda, e regras na fase de crescimento. Uns chorões, umas sardineiras em conjunto com árvores que se adaptem à zona marítima, hipias que fossem de ervas daninhas, já representariam vontade de servir.

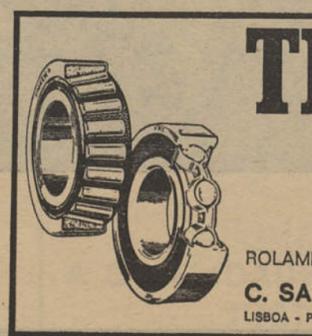
DEUS CHAMOU A SUA PRESENCIA UMA GRANDE AMIGA DE LAGOS — Com grande pesar recebemos a notícia do falecimento da sr.ª D. Alia de Matos Maia, ocorrido em Lisboa no dia 2 deste mês. Conhecemos esta senhora através do «Jornal de Lagos», e mais recentemente do «Jornal do Algarve», com a sua carta «O que pensa a juventude?», que teve repercussão digna de registo. Não permitiu Deus que a sua acção continuasse, talvez porque o não merecemos. Tudo o que nos foi dado ler da autoria de Alia M. Maia serviu-nos de alimento espiritual, sentindo por isso que o seu passamento fosse numa época em que tanta carência há de quem saiba falar das coisas de espírito. Curvamo-nos à sua memória e oxalá surjam muitas pessoas que como Alia M. Maia, saibam falar ao coração.

JOAQUIM DE SOUSA PISCARRETA

Vende-se na parte alta de Ferragudo
680 m2 de terreno para construções c/ óptima vista para o rio e para o mar. Um prédio acabado de construir. Isento de contribuição. Completo ou por andares. 2 pisos e garagem, com 5 divisões assoalhadas em cada piso.
Próximo da praia e com óptima vista.
Trata: JORGE LUÍS CARTAXO — Rua Santa Isabel, 103 — Telefone 138 — Portimão.

Vendem-se
Traineiras prontas a pescar com ou sem alvará.
Trata: Rua de Gago Coutinho, 14 — Matosinhos ou Telef. 930275.

Cabeleireira
Precisa-se competente para tomar conta de Salão em Faro. Trata Rua Sebastião Teles, 6.



Algoz em foco

A MESMA PRAÇA

A nossa Província tem tido ultimamente um aumento extraordinário de construções. O impulso dado pelo turismo em todo o País, modificou muitos aspectos do Algarve. Nós, apesar de estarmos situados no coração da Província, numa região interior, também não ficamos indiferentes. Nem nós, nem os estrangeiros, pois além de aldeias turísticas que se têm criado, muitos se encontram radicados na nossa freguesia. Não temos praia, mas temos beleza natural e proximidade de Armazém de Péra e Albufeira fazem com que muitos escolham o interior, pois o nível de vida é mais económico.

Para que possamos receber condignamente os visitantes, principalmente os mais exigentes, é necessário preparar o melhor possível a nossa «sala de visitas». É preciso modernizar, construir, restaurar. Mela-dúzia de tostões bastariam para modificar muitas das coisas que não estão certas. Não nos parece crível que seja a hipótese financeira a principal oposição para que não se possam efectuar os melhoramentos em causa. O progresso é necessário para se evitar a queda. Temos de sair desta situação caótica que nos atormenta. Não podemos esperar, temos de andar, mas não a passo de caranguejo.

Na nossa risonha terra, aconteceu precisamente o que atrás se aludiu: falta de progresso em vários campos. Embora se não manifeste, no aspecto geral, em determinados sectores surgiu uma modernização e acentuar.

Há dias, reabriu um estabelecimento modernizado na Travessa do Ribeiro. Também na Rua Dr. Oliveira Salazar se encontra um estabelecimento moderníssimo. Em frente dos dois estabelecimentos em causa, encontra-se a «praça», como nós lhe chamamos, o Mercado Municipal da nossa povoação, nada condizente com a modernização à sua volta.

Ora, a nossa «praça» tem já muitos «cabelos brancos», mas umas pinturas talvez lhe dessem aspecto mais jovem, mais bonito. «A mesma praça», — calma, caro leitor, não se trata da canção brasileira que entre nós grande êxito alcançou. Mas é a mesma «praça», porque na realidade de há muitos anos para cá se encontra, e se encontra por muitos anos mais, a mesma. Não tem flores, nem jardim, «mas estou triste, só por vê-la triste assim». Não posso concordar com o seu aspecto, porque logo me surgem as imagens dos mercados de Silves, de S. Bartolomeu de Messines e de S. Marcos da Serra. Todos eles modernos e higiénicos.

A nossa praça necessita de uma caiação imediata, pois já não se lhe consegue ver bem as cores. Nota-se, com certa dificuldade, que outrora estava de vermelho branco, e agora está com a cor da argamassa.

Uma caiação é um problema que se resolve, como há pouco aludiu, com mela-dúzia de tostões.

Voltemos ao Mercado Municipal. Aos seus portões, não se consegue já saber a idade e ainda não compreendi para que servem. Certamente são uma ornamentação das entradas. Têm tantos pontos fracos, pois as chapas inferiores já há muito que a oxidação as dominou, que praticamente não servem para nada. Para nada, não é bem o caso, pois sempre enfeitam...

No que diz respeito à segurança do que os vendedores possam lá deixar de um dia para o outro, não existe. Meses atrás verificaram-se roubos de fruta. Todos os dias têm os pobres vendedores que transportar os produtos de casa para o mercado e vice-versa.

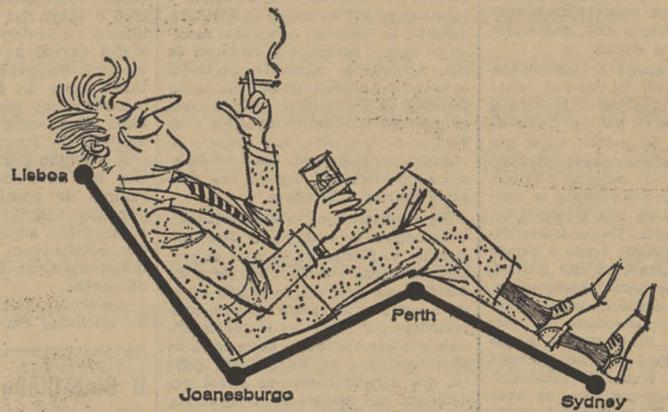
Tudo isto não é exagero da nossa parte, mas uma triste verdade. Ora, francamente, será que fomos condenados a possuir sempre a mesma praça com o triste aspecto que tem?

É do conhecimento geral que se pensa construir um moderno e bem apetrechado Mercado Municipal na nossa povoação. Mas também é do conhecimento geral que de há muitos anos isso tem sido debatido. Claro que Algoz necessita de um novo mercado e também é preciso situá-lo num local não só agradável como central.

Os anos passam, uns morrem, outros nascem, surgem novas construções, aumentam os habitantes e o mercado deve estar, se estiver, ainda em maqueta. Portanto, como é lógico devia proceder-se a uma pequena restauração do actual, antes que as paredes acabem por cair. Segundo o meu ponto de vista, nem tão cedo teremos um moderno e bem apetrechado mercado. Também posso estar totalmente errado, mas não creio que este sonho se concretize rapidamente.

ZE DO MOINHO

voe para a Austrália pela rota repousante sem aumento de preço



uma nova rota a jacto da South African Airways para a Austrália

Da Europa via África do Sul para a Austrália*. Uma nova rota sem aumento de preço, oferece-lhe a oportunidade de fazer escala na África do Sul e ali permanecer o tempo que quiser, dentro da validade do bilhete. Cinco Boeings 707 partem regularmente de Lisboa para Joanesburgo, permitindo-lhe passar uma ou mais noites naquela cidade. Sem aumento de preço poderá interromper a sua viagem para visitar a sua família, conhecer

Joanesburgo, ou ainda admirar algumas das mais belas paisagens e Parques Nacionais da África do Sul. Os serviços para a Austrália partem de Joanesburgo às 2.ª e 4.ª feiras de manhã, directamente para Perth e Sydney onde chegarão na manhã seguinte. Seja qual for a sua escolha, a sua viagem proporcionará-lhe, pelo menos, uma noite de escala num dos mais luxuosos hotéis de Joanesburgo.

Consulte o seu Agente de Viagens IATA ou a



SOUTH AFRICAN AIRWAYS

Rua Joaquim António de Aguiar, 3 — Telef. 53.61.02 — Lisboa-1 (Em colaboração com TAP e QANTAS)

Os telefones em Quarteira

Há aproximadamente três anos que nas colunas deste jornal lamentámos a falta de telefones em Quarteira e muito especialmente a falta de um serviço telefónico permanente. Nunca acreditávamos em tão longa demora, nem supúnhamos voltar a bater a mesma tecla por este assunto, mas a necessidade, que é quase sempre o amparo da esperança, forçou-nos à insistência.

Não vamos ao ponto de afirmar que em Quarteira, durante estes últimos anos, não tenham sido montados novos telefones. Nesse aspecto, tudo resolvido e bastará afirmar que em pouco mais de um ano o número de assinantes, que se cifrava em meia centena aproximadamente, duplicou. Mas foi esse aumento que mais agravou os serviços telefónicos desta praia, forçando os habitantes a sentir saudades do passado. Ora, tudo isto é lamentável, para uma terra que procura ansiosamente o progresso.

Quarteira não merecia ver-se privada do seu telefone público permanente, o número dois, que durante tantos anos serviu a população.

Compreendemos que o Hotel Toca do Coelho, que, muito justamente beneficiou com a retirada da linha que servia o número dois, não merecesse ficar sem telefone permanente, o que seria uma injustiça. E injustiça será, numa terra onde se pretende fazer turismo, manter as pensões Miramar, Mário e Mar e Sol, isoladas do resto do mundo da meia noite às oito da manhã. Que dizer do Hotel Belra-Mar, que há pouco começou a funcionar com mais de 60 quartos, todos providos de telefone, mas igualmente sem ele a partir da meia-noite? Não está certo, nem nos parece que Quarteira mereça tão pouco!

Julgámos, até certa altura, que passar os telefones a permanentes em Quarteira, seria operação difícil e de elevado custo, mas no ano transacto compreendemos que é apenas questão de mais empregadas para fazer o serviço naquelas horas.

No último Verão, por exemplo, os habitantes e os turistas foram contemplados com dois ou três meses de telefone permanente. Poderá parecer que esta medida resolve em parte o problema, mas não. Quando os assinantes se apercebem do benefício, está terminada a época. É certo que esta deixou de ter, como antigamente, pouco mais de dois meses de duração para começar em Abril e terminar em Outubro, mas por outro lado e ao que parece, a ligação permanente por alguns meses, é ainda ignorada de empregadas do exterior, resultando daí que ao pedir-se uma chamada para Quarteira de madrugada, é quase certa a resposta de que só tem telefone até às 0 horas!

Também a estação dos C. T. T. está antiquada e carece de urgente reforma. A boa vontade dos empregados, que é sempre de assinalar, está longe de resolver os interesses dos milhares de utentes e na época de mais serviço, fazer uma chamada para o exterior, é gastar o resto da paciência, até recorrer ao serviço urgente.

Por intermédio do Jornal do Algarve, apelamos uma vez mais de quem de direito a resolução destes problemas.

M. F.

ENSINO NO ALGARVE

LICEAL
Encontram-se vagos os lugares de professor efectivo dos quadros do Liceu de Faro, 3.º grupo (duas vagas), 4.º e 9.º grupos (secção feminina); e do Liceu de Portimão, 3.º e 9.º grupos (duas vagas).
Também se encontra vago um lugar de professor contratado do quadro do Liceu de Portimão.

PRIMARIO
Foram transferidas dos postos escolares de Santa Margarida, Macheira, (Loulé) para Estremoz (Olhão), e de Tachós, Alcaria Alta, e Santa Maria (Alcoutim), para Pereiro, Giões e Cortes Pereira (Alcoutim), respectivamente, as regentes escolares sr.ª D. Idalina dos Santos Simão, D. Lídia Paulino Rosa Cavaco, D. Catarina Branco Mestre e D. Benvidua Maria Bento.
— A sr.ª D. Maria Carmélia Tequilim Gonçalves, professora da escola feminina de Mexilhoeira (Lagoa), foi concedida a 2.ª diuturnidade.

Lustres

Fazemos novos, reparamos, transformamos ao gosto do cliente. Visite os nossos Salões de Exposição e conheça uma organização séria para servir V. Ex.ª.
Fábrica, Av. 5 de Outubro, 208, r/c, esq. — Telef. 77 16 39 — LISBOA.

SÓ UMA BOA LÁ PODE VALORIZAR O SEU TRICOT!
Comprando na
CASA AIRES
GARANTE O VALOR DO SEU TRABALHO!
Rua Augusta, 270-1.º andar — LISBOA
Novas qualidades: CREPE-LÁ, BALLADE (fibre suíça maravilhosa), ARWA-CREPE (para lá para crochê).
FIORELLA E MAGESTIC
NOVAS REMESSAS e cores de moda das qualidades sucesso: DESIRÉ, FANFARON e CORDONETTI
Se tem máquina de tricô ou costureira gastando bastante, convém consultar-nos imediatamente

SOLAMIGO - Agência de Viagens e Turismo, Lda.
Apartado n.º 92 — Rua da Guarda, n.º 14-A — Telefones: 943-1072-1073
PORTIMÃO — ALGARVE
PASSAGENS AÉREAS, MARÍTIMAS E DE CAMINHO DE FERRO
PASSAPORTES — RESERVAS DE HOTÉIS
VIAGENS INDIVIDUAIS E COLECTIVAS

Combata o

MÍLDIO da VINHA

com

FOLPEC AZUL



um fungicida orgânico que, além do notável efeito sobre o MÍLDIO da vinha e de outras culturas, tem ainda acção contra os OÍDIOS

PARA QUALQUER ESCLARECIMENTO CONSULTE OS SERVIÇOS AGRONÓMICOS DA **SAPEC**

LISBOA

Depositário em FARO

JOÃO INÁCIO

Rua Vítor Cordon, 19

Morta das Figuras — Faro

Telef. 366426

Telef. 24000J

O Grupo "Amigos de Portimão" prepara a estreia da peça "Sabina Freire" de Manuel Teixeira Gomes

(Conclusão da 1.ª página)

contacto directo, vibrante, de um público vivo.

Igual sorte, aliás, que muitas outras obras de autores deste teatro português que, embora carecido de autênticos valores — ou talvez por isso — se tem dado ao luxo de recusar os mais válidos, aqueles que lhe poderiam imprimir um carácter de autenticidade e maturidade artísticas. Que não seja o caso da «Sabina Freire», admite-se, embora sejam de Fialho estas palavras encomiásticas: «Sabina Freire» é uma obra-prima: é o mais estranho trabalho que há 20 anos tem aparecido. O teatro português moderno não tem nada que se lhe compare. Radia génios.

Seja como for, obra de um genial estilista que não dum dramaturgo, a grandeza literária impar desse escritor «doublé» de dramaturgo, atracção em que têm caído alguns dos maiores vultos das letras portuguesas contemporâneas (Régio, Torga, Redol e outros), bem justificaria melhor sorte às tentativas já efectuadas para encenação da «Sabina», a última das quais, ao que nos consta, pertenceu ao desaparecido Teatro Moderno de Lisboa, de Rogério Paulo.

O Grupo «Amigos de Portimão», cuja actividade cultural, mau grado as circunstâncias, continua credora de muito apreço, entendeu chegada a altura de prestar essa homenagem ao ilustre conterrâneo. E daí a notícia, verdadeiramente apaixonante, da peça de Teixeira Gomes ter entrado em ensaios na capital barlaventina, precisamente aí onde a acção se situa, pois não é outra mais que Vila Nova essa vila algarvia no último quartel do século XIX.

Se nos permitem a expressão, diremos que os «Amigos de Portimão» duma cajadada matam dois coelhos: por um lado (e só por si bastava) promovem a estreia nacional da «Sabina Freire», resgatando-a destes sessenta e três anos de esquecimento para o teatro, que não para os amantes da boa literatura; por outro, possibilitam o regresso à actividade teatral dos

amadores portimonenses que, desde há anos, por condicionalismos vários, se têm remetido a um improficuo e teimoso silêncio.

Pois são precisamente os amadores portimonenses, chefiados por João Tavares, que lançaram ombros à tremenda tarefa de erguer a «Sabina Freire». Que o seu esforço resulte, são os melhores votos que, nesta altura, lhes podemos endereçar.

Para já, um círculo de boas vontades vem-se apertando em redor da iniciativa, de modo a permitir-lhe o sucesso inteiramente merecido que está ao seu alcance. Destas boas vontades, justo é que se destaquem as da Fundação Calouste Gulbenkian, da Câmara Municipal e da Comissão de Turismo locais, cujo apoio material, já prometido, é condição necessária à concretização da ideia, dada a insuficiência de recursos monetários do Grupo «Amigos de Portimão».

Notícia tanto mais apaixonante, quanto é certo que só em Portimão seria possível essa coisa magnífica de um dos mais importantes papéis da comédia (a sogra de Sabina, D. Maria Freire), estar entregue exactamente a uma das filhas do autor, isso bem denota o carinho, a ternura filial e o respeito com que o Grupo «Amigos de Portimão» prepara a montagem da única peça dessa figura gigante das letras nacionais, o mais ilustre e nobre dos portimonenses: Manuel Teixeira Gomes.

CANDEIAS NUNES

Vende-se

Um prédio de 3 pisos em Faro. Bem situado, bom rendimento e novo. — Um terreno para construção de um bloco residencial para 12 ou 14 fogos bem situado em Olhão. Trata-se pelo telef. 72063 — OLHÃO.

Fios para Tricotar

Pura lã virgem Escocesa, Shetland, Austrália, Merina. Fibras acrílicas — ORLON — Perlé de Orlon — Algodão

Dezenas de cores garantidas

Preços especiais para as senhoras que têm máquina de tricotar e trabalham para fora. Enviam-se amostras — satisfazem-se pedidos pelo correio.

Jardim das Iãs — Av. Dr. Oliveira Salazar, Lote B-VISEU-Tel. 24115

O problema do azeite e do óleo e seus preços

Sob a presidência de D. Manuel de Almeida e Vasconcelos, reuniu-se a direcção da Corporação da Lavoura, que, entre outros assuntos, se ocupou da actual situação oleícola nacional. A esse respeito, a direcção enalteceu o discurso do deputado Amaral Neto, recentemente proferido na Assembleia Nacional, e decidiu transmitir ao respectivo organismo coordenador os seguintes pontos de vista da Corporação da Lavoura:

Impõe-se sanear o mercado pela supressão das misturas de azeite e óleo a partir da próxima campanha; é igual-

mente indispensável consumir a obrigatoriedade de embalagem dos vários tipos de azeite, bem como dos óleos alimentares, estes tomados cada um de per si ou integrados; urge nivelar os preços mínimos destes pelos preços do azeite fino, através de um sistema de taxas que permitiriam iniciar um esforço urgente de propagação do azeite e igualmente financiar a mais eficiente investigação e experimentação no sector, fomentar a crescente armazenagem, instalação de novas cooperativas, e subsidiar a reconversão de culturas e a exportação.

COOP



SEGURE BEM OS SEUS HAVERES

COMPANHIA DE SEGUROS

MUTUALIDADE

Lisboa: Rua 19 Dezembro 101-19, Telef. PPC 325363 • Porto: Rua 56 da Bandeira 52, Telef. 21508

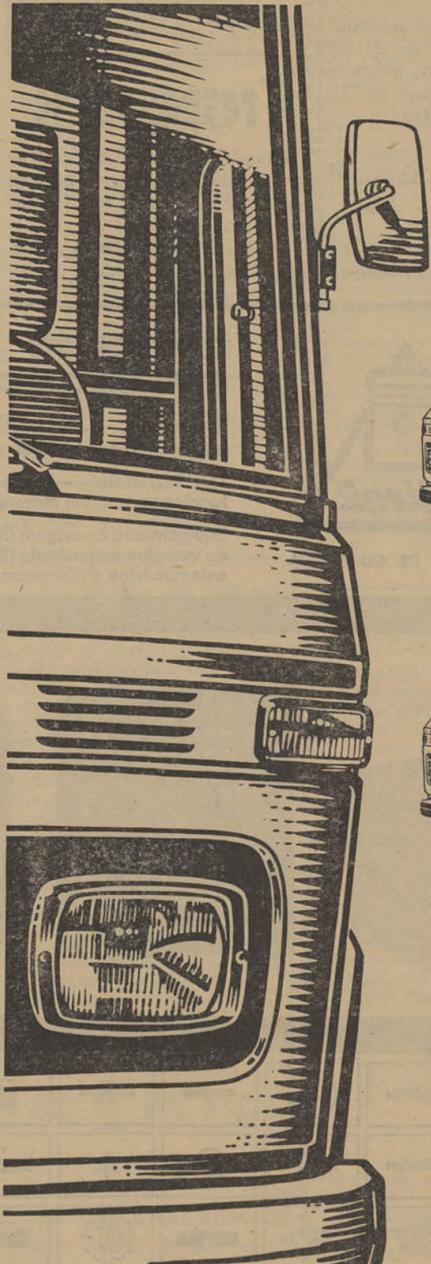
SEGURO NA MUTUALIDADE FICA BEM SEGURO

MAIS MODERNA MAIS PRÁTICA E DE VISÃO MAIS AMPLA

a nova linha de veículos comerciais

MERCEDES - BENZ

L406D



Pesos brutos	Carga útil
3.500 Kg	1.460/1.635 Kg
4.000 Kg	1.930/2.130 Kg
4.600 Kg	2.530/2.760 Kg

Comprimento da caixa de carga:
Galera (Chassis normal) — 3,24 a 3,50 metros
Galera (Chassis longo) — 3,82 a 4,40 metros
Furgão — 3,08 metros

Altura interior do furgão:
1,75 a 1,80 m

Versões:

- Chassis com cabina
- Galeras
- Furgões normais
- Furgões frigoríficos
- Mistas para 7, 9, 10, 13 e 16 lugares
- Autocarros para empresas e colégios

C. SANTOS S. A. R. L. Rua Artilharia Um, 101-A, 101-B - Lisboa - Porto - Coimbra - Braga - Faro - Olhão - Agentes em todo o País

QUEM BEBE VINHOS

ARRUDA

NÃO MUDA

Produzidos pela: ADEGA COOPERATIVA DE ARRUDA DOS VINHOS

exija-os sempre à sua mesa
em casa, no bar ou no restaurante

TÍNTO • BRANCO • RUBI

Um produto da rede distribuidora **PROLUX**

DEPOSITOS—FARO telef. 23669—TAVIRA—telef. 264—LAGOS telef. 287
PORTIMÃO—telef. 148—ALMANCIL—telef. 34—MESSINES telef. 8 e 89

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

ESTABELECIMENTOS **TEÓFILO FONTAINHAS NETO** COMÉRCIO E INDÚSTRIA S. A. R. L.
TELEF. 0433 • TELEF. PROF. • TELEF. 6 E 89 • CAIXA POSTAL 1
S. B. de MESSINES - ALGARVE - PORTUGAL

O ASSOREAMENTO DA BARRA DO GUADIANA E A IMPRENSA

(Conclusão da 1.ª página)

para tudo, e sendo pouco têm as verbas que ser rateadas cuidadosamente, pois que há despesas anormais e não produtivas, mas indispensáveis e inadiáveis que são as que obrigam à defesa nacional. Sabemos isso e sabemos também que governar sob o signo de austeridade será bem difícil, quando em todas as despesas existir o austero critério de não desperdiçar um tostão em gastos dispensáveis ou em traba-

lhos que não garantam, tanto quanto possível, uma rentabilidade imediata. Aceitando que os dinheiros do Estado neste período ou em qualquer outro têm que ser gastos, sabendo-se em que, especialmente em obras de fomento, haverá que aceitar que algumas delas não podem pagar-se por si próprias, mas pelo próprio desenvolvimento nacional ou regional que promovem. Nem por isso deixam de ser urgentes. Estas razões nos levam mais uma vez a dar guarida ao apelo algarvio que de Vila Real de Santo António nos enviam. Implora-se, melhor, continua a implorar-se, rápidas providências no sentido de se iniciarem os trabalhos de desassoreamento da barra do Guadiana. Há largos anos que nada se tem feito, chegando nova temporada de pesca durante a qual várias dezenas de traineiras mandarão aquela barra, com perigos de morte, dado que os pescadores a preferem, pois a lota alcança ali preços mais elevados.

Não insistamos largamente nos citados perigos de morte, nem no recente naufrágio do «Lolita Santana», nem na perda do «Loyola», acontecida há anos, tudo isso na fatal barra do Guadiana. Os casos são do conhecimento de todos, a necessidade do desassoreamento nem sequer oferece discussão. E também não a urgência dos trabalhos.

De há poucos anos para cá o Algarve transformou-se, tornou-se centro de turismo europeu. Suas praias amenas e suas águas tranquilas constituem chamariz, sem ilusões, para milhares de estrangeiros. O Algarve, pelo actual rendimento que dá nas receitas de turismo, acrescentadas às suas receitas normais, poderia, ele próprio, pagar os trabalhos de limpeza do Guadiana. Não é este, claro, o caso que se apresenta. Obras que competem ao Estado só pelo Estado podem ser realizadas.

Além do resto, além da sua função capital, como é evidente, do desassoreamento do Guadiana, beneficiaria ainda o turismo. A barra livre e sem perigos seria pois acolhedor para iates de recreio que venceriam a boca do rio ao lado dos barcos de trabalho dos pescadores.

Aqui se renova o apelo algarvio.

Prédio Vende-se

Em Olhão, na Travessa dos Testos, n.º 4, com 40 m².

Trata: Alexandre Santos, Rua Duarte Galvão, 3-4.º Dt.º — LISBOA — 4.

«Cidade de Portimão» novo arrastão agora lançado à água

Nos estaleiros de Vila do Conde, foi lançado à água no último sábado, um novo arrastão do alto, cujo nome, «Cidade de Portimão», constitui homenagem à bela cidade barlaventina.

O acto foi assinalado com as cerimónias tradicionais a que assistiram várias individualidades do Norte do País.

Além dos dados apresentados, merece referência a «arquitectura» do barco, que revela tratar-se de uma unidade moderníssima.

UM PRESENTE A PORTUGAL

em Abril de 1958...



o que terá sido* ?

veja os jornais do proximo dia 27

* que "constrói ^{quase} tudo"

Luís Ribeiro André & Companhia, Lda.

Certifico que, por escritura de 28 de Março de 1968, exarada de folhas 81 v.º a folhas 84, do livro de notas para escrituras diversas A-8 deste Cartório, foi constituída entre LUÍS RIBEIRO ANDRÉ, JOSÉ CAETANO POUÇOCHINHO, ANTÓNIO FRANCISCO, e JOSÉ ALVES, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos e sob as cláusulas constantes dos artigos seguintes:

PRIMEIRO

A sociedade adopta a firma «Luís Ribeiro André e Companhia, Limitada», tem a sua sede em Portimão, no sítio de São Sebastião, Rua de São Sebastião, número quinze, podendo a Assembleia decidir a sua mudança, dentro de Portimão.

SEGUNDO

A sociedade durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

TERCEIRO

O seu objecto é o comércio de frutas e produtos hortícolas, ou qualquer outro ramo em que a sociedade acorde e seja legal.

QUARTO

O capital social é de cinquenta mil escudos, inteiramente realizado em dinheiro, entrado na Caixa Social e representado por quatro quotas iguais de doze mil e quinhentos escudos, uma de cada sócio.

QUINTO

Na cessão de quotas ou parte de quotas a estranhos, fica reservado o direito de preferência aos sócios, em primeiro lugar, e à sociedade, em segundo lugar.

Parágrafo único: — O sócio que quiser ceder a sua quota, assim o comunicará aos outros sócios e à sociedade, por carta registada com aviso de recepção, com a antecedência de vinte dias da cessão projectada.

SEXTO

A sociedade pode amortizar qualquer quota, quando, sobre ela, haja sido feita penhora ou arresto, ou quando, por qualquer motivo deva proceder-se à sua arrematação judicial ou venda.

O preço da amortização será correspondente ao valor do último balanço, acrescido da parte proporcional nas reservas constituídas.

SÉTIMO

A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios, que desde já ficam nomeados gerentes.

Parágrafo primeiro: — Para obrigar válidamente a sociedade, basta a assinatura de qualquer sócio.

Parágrafo segundo: — É expressamente proibido aos sócios usarem da firma social em letras, fianças e abonações em que obriguem a sociedade em assuntos estranhos ao seu comércio, ficando neste caso, os firmantes, responsáveis individuais.

Parágrafo terceiro: — O sócio Luís Ribeiro André fica, desde já, com poderes para outorgar e promover todos os actos necessários à compra de viaturas automóveis para a sociedade, e ao arrendamento de qualquer prédio, para instalação de armazém e depósito dos artigos do comércio da mesma.

OITAVO

As assembleias gerais, quando a lei não prescreva forma diferente, serão convocadas por cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência mínima de oito dias.

NONO

A sociedade só se dissolve por

Camions

Mercedes-Benz a gasóleo 8 e 9 toneladas. Bom estado geral. Vende «Sardinha do Algarve, Lda.», telef. 72025 — OLHÃO.

VENDE-SE COM CHAVE NA MÃO

Casa em Monte Gordo, na Rua Gonçalo Velho, 26, com dez divisões — Informa: Manuel Damiano, R. D. Pedro V — 56-r/c — Vila Real de Sto. António, tel. 86.

comum acordo de todos os sócios.

DÉCIMO

O ano social é o civil devendo, anualmente, em data de 31 de Dezembro ser feito um balanço, que deve estar encerrado até 31 de Março do ano imediato.

Está conforme.

Cartório Notarial de Lagoa, 10 de Abril de 1968.

A Notária,

Catarina Maria de Sousa Valente



A MARCA DE CONFIANÇA



Distribuidores em Portugal: C. SANTOS S. A. R. L. — Avenida da Liberdade, 29/41 — Lisboa
Rua de Sta. Catarina, 160-168 — Porto / Avenida Fernão de Magalhães, 142-156 — Coimbra
Avenida Marechal Gomes da Costa, 223-227 — Braga / Rua Horta Machado, 42 — Faro

A produção de Nitrato de Calcio vai ser duplicada no nosso País

segundo foi anunciado durante a Assembleia geral dos Nitratos-Portugal

Na sede dos Nitratos de Portugal, efectuou-se a assembleia geral ordinária a fim de discutir e aprovar ou modificar o relatório e contas do Conselho de Administração e o parecer do Conselho Fiscal e eleger, nos termos estatutários, o membro do Conselho de Administração. Presidiu o sr. D. Manuel de Eraganca, secretariado pelos srs. dr. Albano Enes Dias e José de Sousa Nazareth.

O sr. eng. Duarte Ferreira, vice-presidente do Conselho de Administração, analisou diversos problemas administrativos da empresa, nomeadamente o que diz respeito à amortização das instalações fabris, que se encontra reduzida a mais de 50 por cento do investido, esforço este conseguido em 7 anos; e à amortização de obrigações. Referiu-se à participação da empresa na construção ou aquisição de casas para o pessoal, após o que falou sobre a ampliação das instalações fabris para duplicar a produção e adaptação da linha de fabrico de Nitrato de Calcio e produção de adubos complexos, iniciada em Novembro passado, com pleno êxito.

A terminar, informou a assembleia de que as acções de Nitratos de Portugal vão ter em breve cotação na bolsa. O relatório e contas e parecer do Conselho Fiscal foram em seguida aprovados por unanimidade, após o que se procedeu à eleição de um novo membro para o Conselho de Administração, tendo o accionista sr. Ruy Oliveira da Silva, o accionista sr. Ruy Oliveira da Silva. A assembleia votou para aplicação do saldo de 10.496.674\$48 a distribuição do dividendo de 5 por cento ao capital.



Vilarinho & Sobrinho, Lda.
Janelas Verdes — LISBOA

A. Leite Marreiros

CIRURGIAO GERAL

Graduado dos Hospitais Civis de Lisboa

Consultas diárias a partir das 15 horas, excepto aos sábados

CONSULTORIO :

Rua Sorpa Pinto, n.º 23-1.º - FARO

TELEFS. { Consultório 22013
Residência 22697

Trespassa-se

Grande estabelecimento na Rua da Liberdade, em Tavira, com ou sem recheio, estantes, balcões, balança etc.

Trata e dá indicações o Advogado Eduardo Mansinho.

ÊMOBOS ÊMOBOS COM CAMISA

•PERMATIC— Especialmente concebido para funcionamento em motores diesel.

•MOTOTHERM— Especialmente concebido para funcionamento em motores a gasolina.

Equipamento de origem de grande número de marcas de veículos automóveis (ligeiros e pesados), motores estacionários e compressores.

RAWES
agentes de viagens

São especialistas em cujas mãos estão as múltiplas possibilidades de V. viajar para qualquer parte do mundo.

Eles sabem sempre o que mais lhe convém. escreva-lhes ou telefone-lhes, verificará a eficiência dum organização no planeamento do seu turismo ou negócios.

JAMES RAWES & CA LDA.
47, Rua Bernardino Costa
LISBOA — Tel. 510231 — Telex N.º 1341
LISBOA — Tel. 510231 — Telex N.º 1341
72-78, Rua Conselheiro Bivar
FARO — Tel. 24525
FARO — Tel. 24525
ALGARVE — FARO

Notariado Português

Cartório Notarial do Concelho de Vila do Bispo

Maria Augusta Amores, ajudante do referido cartório, certificado que por escritura de 29-3-1968, lavrada no cartório notarial de Vila do Bispo de fls. 66 v.º a 67 v.º do livro B-5, foi constituída uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada entre Vital Nuno Carvalho e Henrique Mendes Carreiro Alves nos termos seguintes:

1.º — A sociedade adopta a

denominação «Entremar-Equipamentos Terrestres e Marítimos, Limitada», tem a sua sede no povo e freguesia de Sagres concelho de Vila do Bispo, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje. 2.º — O seu objecto é o comércio de artigos relacionados com a indústria da pesca, e qualquer outro que a sociedade deseje explorar e seja legal. 3.º — O Capital social é de 60.000\$00, inteiramente realizado, em dinheiro, representado por duas quotas iguais de 30.000\$00, uma de cada sócio. 4.º — É livre a cessão e divisão de quotas entre os sócios, mas para estranhos, dependerá do consentimento prévio e expresso da sociedade. 5.º — A gerência, dispensada de caução, pertence a ambos os sócios, podendo qualquer deles obrigar a sociedade em todos os actos. 6.º — É expressamente proibido aos sócios gerentes assinar pela sociedade quaisquer documentos a ela estranhos, respondendo o infractor perante ela. 7.º — As assembleias gerais serão convocadas por cartas registadas, com a antecedência mínima de oito dias, desde que a lei não exija outras formalidades. 8.º — Em todo o omissio, regularão as disposições legais aplicáveis.

É certidão narrativa e está conforme.

Vila do Bispo e Cartório Notarial, 16 de Abril de 1968.

A Ajudante,

MARIA AUGUSTA AMORES

Prédios novos

Prédios novos ou Andares em Propriedade Horizontal, vendem-se e alugam-se.

Tratar com José Perelra Júnior e J. S. Carrusca. Estrada da Penha, Telefones 23549 e 22683 — FARO.

ACTUALIDADES DESPORTIVAS

FUTEBOL

Campeonatos Nacionais

2.ª DIVISÃO

VITÓRIA MERECEIDA

Jogava-se a cartada derradeira para fugir à posição incómoda de figurar na segunda metade classificativa. E este motivo pesou sobre os homens do Portimonense, que revelaram nervosismo e inquietação pouco próprios à prática dum futebol consciente. Este facto não esteve ausente no golo dos barcelonenses, ainda criou maior acuidade, com essa desvantagem, Obteve-se o empate à custa de muito querer e esforço, e o golo de vantagem alcançado logo no início do 2.º tempo, veio tranquilizar os ânimos e então os algarvios puderam apresentar o seu autêntico padrão de jogo, criando múltiplas oportunidades de golo.

O Luso, que foi sempre adversário ardoroso e esclarecido, remeteu-se, após o intervalo, a defensiva porfiada, mesclada de onde em onde de perigosos contra-ataques. Na apreciação geral, uma vitória merecida do Portimonense.

A turma desloca-se amanhã a Peniche e pensa-se que sucumba perante um adversário que ainda não desistiu da luta por um lugar ao sol.

O MESMO MAL

Com todas as alterações que se têm operado na equipa e em todas as formações apresentadas, o espectro, o autêntico "calcanhar de Aquiles" da turma olhanense, permanece inexpugnável a falta de marcadores, a inexistência do hoje chamado "homem-golo". Assim aconteceu mais uma vez na última jornada, frente ao Sintrense.

A defesa portou-se com mérito, já que os dois golos de "grande classe", não fossem estas duas arrancadas do dianteiro sintrense, e talvez vissemos o "onze" algarvio retornar à Vila Cubista, com um precioso ponto.

O ataque mostrou-se ineficaz, o que já é usual, e incapaz de levar o esférico a tocar as malhas dos antagonistas. Assim, só com um nulo a zero, é possível arrecadar algo!

Amanhã, o Estádio Padinha recebe a visita do Oriental e aguarda-se uma partida aguerrida, na justa medida em que se espera os olhanenses dêem tudo por tudo, na luta estática e quase impossível para fugirem à 3.ª Divisão. Espera-se, assim, que a vitória fique em terras de Olhão.

3.ª DIVISÃO

FARENSE E BEJA NO COMANDO

Dois turmas apresentam-se ao cabo da 2.ª jornada, como guias da série. A turma algarvia, que ainda não actuou fora do seu recinto, obteve no domingo uma boa vitória sobre o Lusitano, adversário valeroso e tradicionalmente difícil. Os bejenses venceram por 6-2, o Faro e Benfica, equipa onde o preenchimento do lugar de guarda-redes, continua sendo problema.

Surpreendente o resultado obtido pelo Vasco da Gama, do Aljustrel, contra-riando todas as previsões e por uma marca excepcional.

Amanhã, os guias têm saídas difíceis, mormente o Desportivo de Beja. Nesta deslocação à Vila Pombalina, têm todas as turmas um dos mais sérios obstáculos e crê-se que o Lusitano contará a marcha vitoriosa dos altejanos.

O Farense vai a Aljustrel e partilha-se a opinião de que a derrota dos mineiros foi, no domingo, um acidente ocasional. Assim, os "leões" de Faro

Actividades da F.N.A.T.

Campeonato Distrital de Ciclismo

Realizou-se no domingo a 1.ª prova do distrital de ciclismo (Conceição de Tavira-Balurocos-Conceição de Tavira) num total de 108 quilómetros e com um traçado acentuadamente difícil, se atendermos a que os ciclistas tinham pela frente as escadadas de Odeleite e da Foupaina, esta uma das mais íngremes do País.

A classificação até ao 5.º lugar foi a seguinte: 1.º, João Manuel Peres, Casa do Povo da Luz de Tavira; 2.º, Virgílio de Sousa, C. P. da Luz de Tavira; 3.º, José Mendonça Lopes, C. P. de Santo Estêvão; 4.º, Ventura Pacheco, C. P. de Santo Estêvão; Fernando Pereira, C. P. da Luz de Tavira.

Amanhã, disputa-se a segunda prova (contra-relógio individual) Faro-Ferreiras-Faro, no total de 70 quilómetros. Os ciclistas partem pela ordem inversa da classificação, com intervalos de 3 minutos; a partida do 1.º está marcada para as 9 horas.

Columbofilia

Grupo Columbófilo Guadiana

No concurso de Santarém, promovido pelo Grupo Columbófilo Guadiana, de Vila Real de Santo António, com 240 pombos, na distância de 252 quilómetros, a classificação foi a seguinte:

José Manuel Fernandes Pires, 1.º; Manuel Fernandes Raimundo, 2.º; António da Costa Vargas, 3.º; 23.º, 24.º, 45.º e 47.º, Raul Eduardo M. Serina, 4.º; 5.º, 10.º e 17.º; Pedro Correia Dourado, 6.º; 16.º e 45.º; José António da Cruz, 7.º e 33.º; Eleutério M. Gonçalves Cardoso, 8.º; 11.º e 18.º; António J. Pereira Leal, 12.º, 13.º, 15.º e 48.º; Guilherme Guerreiro, 9.º, 22.º, 38.º e 39.º; André do Carmo, da Costa, 14.º, 42.º e 44.º; Emídio Duarte Pereira, 19.º e 20.º; António Joaquim Caixinha, 21.º, 28.º e 30.º; Humberto Fernandes, 24.º; Manuel Guimarães, 25.º e 43.º; José Nobre Correia, 26.º e 48.º; João Sebastião Madeira, 27.º; António M. da C. Nogueira, 29.º, 31.º e 40.º; Francisco A. Motta Gutiérrez, 32.º; Joaquim José Martins, 35.º e 36.º; Rui Botelho, 37.º e Rui Duarte Alexandre, 41.º.

O curso de Coimbra, organizado pelo mesmo Grupo (192 pombos em 346 quilómetros) teve a seguinte ordem:

José Viegas Ramos, 1.º e 6.º; Rui Alexandre, 2.º; António Casimiro Fialho Mendonça, 3.º; Manuel Guimarães, 4.º, 21.º, 22.º, 31.º, 36.º e 38.º; José Nobre Correia, 5.º; Celestino Custódio Mendes, 7.º e 17.º; António Joaquim Caixinha, 8.º, 15.º e 20.º; Joaquim José Martins, 9.º e 32.º; José António da Cruz, 10.º e 12.º; Emídio Duarte Pereira, 11.º; Pedro Correia Dourado, 13.º e 23.º; Francisco A. Motta Gutiérrez, 14.º; António J. Pereira Leal, 16.º e 33.º; Eleutério M. Gonçalves Cardoso, 18.º e António da Costa Vargas, 80.º e 34.º.

encontrarão por certo mais dificuldades que os sinenses, mas para manter incólumes as suas aspirações, espera-se não percam.

O Faro e Benfica recebe a visita do Vasco da Gama, ao que cremos a primeira deslocação oficial da turma de Sines, ao Algarve. E no Estádio de S. Luis, os visitantes vão lutar pela sua primeira vitória.

RESULTADOS DOS JOGOS

2.ª Divisão Nacional
Portimonense, 3 — Luso, 1
Sintrense, 2 — Olhanense, 0

3.ª Divisão Nacional
Farense, 3 — Lusitano, 0
Beja, 6 — Faro e Benfica, 2
Aljustrelense, 0 — V. da Gama, 6

Taça Nacional de Juvenis
Lusitano, 0 — Serpa, 0
Olhanense, 3 — Silves, 0

JOGOS PARA AMANHÃ

2.ª Divisão Nacional
Olhanense-Oriental
Peniche-Portimonense

3.ª Divisão Nacional
Lusitano-Beja
Faro e Benfica-Vasco da Gama
Aljustrelense-Farense

Nacional de Juvenis
Olhanense-Lusitano
Serpa-Silves

Classificações

2.ª Divisão Nacional
1.º, Atlético, 31 pontos; 2.º, Peniche, 29; 3.º, Torrensense, 28; 4.º, Alhandra, 24; 5.º, Sesimbra, 23; 6.º, Portimonense, 22; 7.º, Luso e Lusitano, 21; 9.º, Sintrense, 20; 10.º, Montijo, Almada e Oriental, 19; 13.º, Olhanense e Cova da Piedade, 16 pontos.

3.ª Divisão Nacional
1.º, Farense e Beja, 4 pontos; 3.º, Lusitano e Sines, 2; 5.º, Faro e Benfica e Aljustrelense, 0 pontos.

Nacional de Juvenis
1.º, Olhanense, 3 pontos; 2.º, Lusitano e Serpa, 2; 4.º, Silves, 1 ponto.

Olhanense (juniores) e Silves (juvenis) prémios «Correcção» 1967-68

No início da época futebolística, a Associação de Futebol de Faro instituiu os prémios «Correcção» para as turmas de juniores e juvenis com melhor comportamento disciplinar nas provas distritais, na continuidade do que já vinha acontecendo com o Distrital da 1.ª Divisão.

Olhanense e Farense (juniores) e Silves, Faro e Benfica e Unidos Sambrezenses (juvenis), terminaram os respectivos campeonatos sem penalidades. A Associação, de acordo com o regulamento e atendendo à posição classificativa atribuiu os prémios «Correcção» desta época aos Olhanenses (juniores) e ao Silves (juvenis), que por coincidência, foram também os campeões distritais. Uma dupla e significativa vitória dos moços de Olhão e Silves.

A propósito...

Uma lição dos «miúdos»!

Amanhã, antes do jogo Faro e Benfica-Vasco da Gama, os juvenis do primeiro daqueles clubes terão a merecida consagração! E o facto reveste-se de significado que nos é oportuno registar. Derrotados no Distrital, no Estádio Padinha, por 87-0 (o que supomos constituir um recorde em provas oficiais na Província), os oito jogadores do Faro e Benfica, lutaram estrepantemente. Jamais baixaram a cabeça e continuaram jogando sempre com o mesmo querer, como se a vitória estivesse em causa, sem congelar o esférico ou queimar o tempo. Uma lição, que bem seria fosse vista por muitos dos nossos futebolistas, mormente do sector profissional ou não-amador.

O seu esforço generoso e válido, e o elevado espírito desportivo manifestado pelos moços: João Alberto M. Guerreiro, José António C. Campos, Vítor Manuel C. Gaspar, Hélder Rodrigues dos Santos, José Manuel Ventura Rodrigues, Francisco Mateus S. Caetano, António Mendes Martins e Filipe Viegas Nobre da Silva, teve já a consagração oficial através do louvor concedido pela Associação de Futebol de Faro. Mas amanhã será o público testemunho quando lhes for entregue a medalha do cinquenta-ésimo do Faro e Benfica, clube que mesmo derrotado, bem alto prestigiam.

JOAO LEAL

I Lisboa - Sevilha em Veteranos de Futebol

Promovido pelo Lusitano Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, com o patrocínio do Movimento Nacional Feminino, realizou-se em 18 do próximo mês, no Campo Francisco Gomes Sorro, daquela vila, o I Lisboa-Sevilha em Veteranos de Futebol, jogo em que tomam parte algumas das figuras que nos dois países peninsulares mais se destacaram no desporto-rei nos últimos anos.

Basquetebol no Algarve

NACIONAL DA I DIVISÃO

Farense e Os Olhanenses conheceram a derrota

Farense, 48 — Benfica, 83

O prélio entre Farense e Benfica foi agradável de seguir e a velocidade imposta pelos lisboetas levou-os a uma superioridade que lhes garantiu a vitória, recebendo todavia animosa réplica do Farense.

Sob a direcção de Bernardo Soeiro e Hermínio de Castro, do Setúbal, as equipas alinharam e marcaram:

Farense — Vinhas (9), Fontainhas (4), Hélio (8), Samuel (6), Passos (10), Seromenho (2), Chico (4), Oliveira e Silvério.

Benfica — Júlio Campos (15), José Alberto (13), Reis Pires (9), Simões (24), Artur Coelho (22) e Esteves.

Ao intervalo a marca já era de 15-38.

NACIONAL DA II DIVISÃO

Os Olhanens., 49 — Os Belenens., 62

Outra boa partida esta que os representantes de Olhão disputaram com a categorizada equipa de Belém, que segundo opinião geral realizou a sua melhor exibição de sempre.

Sob a mesma equipa de arbitragem que dirigira o Farense-Benfica, as turmas alinharam e marcaram:

Os Olhanenses — Pen (3), Fonte Santa (16), Loulé (6), Pinto (18), Santos (7), Custódio e Martins.

Os Belenenses — Pereira (6), Sousa (23), Freixo (5), Marques, Teixeira (10), Silva (8), Ribeiro, Monteiro (10) e Gonçalves.

Ao intervalo a marca era de 24-31.

Imortal, 28 — Atlético, 39

J. DOURADO

O basquetebol e as arbitragens

A propósito do escrito que com o título em rubrica inserimos, recebemos da Associação de Basquetebol de Faro a seguinte carta:

Olhão, 16 de Abril de 1968

Sr. director,

Tendo a direcção desta Associação tomado conhecimento do artigo «O basquetebol e as arbitragens», subscrito por «Um albufeirense», publicado no último número do vosso conceituado jornal, verifico que o seu autor está mal informado a respeito dos factos respeitantes ao Campeonato Distrital de Primeiras Categorias a que ali se faz referência. Cumpre-nos, pois, informar os leitores do Jornal do Algarve e o autor do referido artigo de que:

a) No jogo realizado em Portimão entre o Grupo Desportivo da Casa dos Pescadores e o Clube Desportivo Os Olhanenses, não sancionámos, por não terem sido cometidas, quaisquer faltas disciplinares;

b) O Grupo Desportivo da Casa dos Pescadores cumpriu integralmente o calendário dos jogos do referido campeonato, sem qualquer falta de comparecimento.

Verifica-se, portanto, que o artigo em referência não traduz a verdade dos factos. Por tal motivo, muito gratos ficaremos a V. pela inserção no vosso jornal dos esclarecimentos que desejamos publicar.

Com os nossos melhores cumprimentos nos subscrevemos e enviamos a V. as nossas melhores saudações desportivas.

Pela direcção da A. B. F.,
José dos Santos Silva

Ténis de mesa

Em retribuição da visita que a equipa da Casa do Povo de Paderne fez à Albufeira, a do Imortal Desportivo Clube deslocou-se a Paderne onde na Casa do Povo defrontou a equipa deste organismo. Venceram os representantes de Paderne pela expressiva marca de 5 a 1.

Alinharam pelo vencedores, Arménio Aleluia, J. Manuel Aleluia e Jorge Lopes e pelo Imortal, Flávio, Alfredo e Duarte Garcia. Os resultados foram os seguintes: Jorge Lopes, 2 — Alfredo, 0; J. Manuel Aleluia, 2 — Flávio, 0; Arménio Aleluia, 1 — Duarte Garcia, 2; Jorge Lopes, 2 — Duarte Garcia, 1; Arménio Aleluia, 2 — Flávio, 0 e J. Manuel Aleluia, 2 — Alfredo, 0.

Vão ser entregues os troféus «Janelas Verdes» e «Luís Félix da Silva»

Como oportunamente noticiámos, o sr. Luís Félix da Silva, proprietário do café-restaurante Janelas Verdes, de Vila Real de Santo António, decidiu instituir dois troféus, um dos quais destinado ao melhor marcador do Campeonato Distrital de Juvenis e o outro ao guarda-redes menos batido do Distrital da I Divisão (1967-68).

Segundo comunicação pelo mesmo senhor recebida da Associação de Futebol de Faro, o melhor marcador foi Domingos António dos Reis Arsénio, do Lusitano Futebol Clube, que no jogo de juvenis Lusitano-Silves, a disputar em Vila Real de Santo António no próximo dia 28, receberá a taça «Luís Félix da Silva» e o guarda-redes menos batido foi João Paulo do Nascimento Soares Luis, do Sporting Clube Farense, a quem será entregue a taça «Janelas Verdes» no jogo Farense-Sines, em 5 do próximo mês.

CICLISMO

Boa presença do tavirense Cristina no «Grande Prémio Flandria»

Disputou-se de 11 a 13 deste mês, o «Grande Prémio Flandria», prova com que se iniciou a série de competições velocipedicas anunciadas para esta época.

Presentes ciclistas do Ginásio de Tavira, Sporting, Benfica, Sangalhos e Porto e os belgas da Flandria (Van Clooster, Houbrechts, Demarteleer e Monteyne). A prova foi disputada com constante interesse e saiu vencedor o belga Noel Van Clooster. Deste modo, a Flandria, que já havia ganho a Volta-87 (individual e colectivamente), chamou a si mais um triunfo.

O Ginásio de Tavira, treinado por Jorge Corvo, apresentou uma equipa jovem, mas que se espera venha a marcar boa presença no futuro. Um tavirense ocupou mesmo um honroso 7.º lugar, Custódio Cristina, que fez belíssima prova, ficando apenas a 3 m e 13 s do vencedor. Os restantes tavirenses ocuparam as seguintes posições: António Teixeira (32.º), António Graça (36.º), Rogério Domingues (37.º), e Francisco Martins (38.º).

Sérgio Páscoa, o algarvio ao serviço do Sporting, venceu o Prémio da Montanha e ficou em 5.º lugar, sendo dos grandes animadores da competição.

ATLETISMO

Decorre hoje e amanhã o Torneio Regional de Iniciados

A Associação de Atletismo de Faro, que continua desenvolvendo a melhor acção com vista ao incremento da modalidade, marcou para hoje e amanhã o Torneio Regional de Iniciados. Espera-se que estejam presentes os clubes ligados ao atletismo e bom seria que um maior número criasse esta secção especializada.

Foi tornado público o calendário das provas de Verão para a época de 1968, que comporta, além deste torneio regional de iniciados, as seguintes realizações:

Abril, 27 — 1.ª jornada do torneio regional de juvenis; 28, 2.ª jornada do mesmo torneio.

Maio, 4 e 5 — Torneio Nacional de Iniciados (FPA); 18 e 19 — Torneio Nacional de Juvenis (FPC); 25 — 1.ª jornada do Campeonato Regional de Juvenis; 26 — 2.ª jornada do mesmo campeonato.

Junho, 8, 9 e 10 — Campeonato Nacional de Juniores (FPA).

Julho — 6, 7, 13, 14 — Campeonato Regional de 2.ª categoria; 20 e 21 — 2.ª divisão.

Agosto — 3, 4, 24, 25 — Campeonato Nacional, 2.ª categoria (FPA); 31 — Campeonato Nacional por equipas, 2.ª divisão (FPA) — 1.ª.

Setembro, 1 — Campeonato Nacional por equipas, 2.ª divisão (FPA) — 2.ª.

XADREZ

Foi constituída a Associação de Xadrez do Algarve

Com mestre Joaquim Durão, presidente da Federação Portuguesa de Xadrez e seu representante, reuniram há alguns dias os delegados dos clubes filiados na mesma Federação: Grupo de Xadrez de Portimão, Grupo de Xadrez de Faro, Sport Faro e Benfica e Glória Futebol Clube, de Vila Real de Santo António, a fim de ser discutida a formação e os estatutos da futura Associação englobando os grupos algarvios. Foi acordado que o organismo a criar tivesse o nome de Associação de Xadrez do Algarve e sede provisória em Portimão.

Estiveram presentes como delegados, pelo Grupo de Xadrez de Portimão, José Rodrigues Sanchez, José A. Barata, Armando A. Veríssimo e Joaquim Prazeres; pelo Grupo de Xadrez de Faro, Gago Sequeira; pelo Sport Faro e Benfica, Oliveira Mendes; e pelo Glória Futebol Clube, José Estêvão Correia da Cruz, que formaram a comissão organizadora da Associação e aprovaram os seus estatutos, ficando encarregados da escolha dos futuros dirigentes.

A distribuição dos cargos ficou assim ordenada: Grupo de Xadrez de Portimão: presidente e secretário da direcção, tesoureiro, secretário da assembleia geral, presidente e vogal do conselho técnico, vogal do conselho jurisdiccional. Grupo de Xadrez de Faro: vice-presidente da direcção, fiscal, vogal do conselho técnico e presidente do conselho jurisdiccional. Sport Faro e Benfica: vogal da direcção, fiscal e presidente da assembleia geral. Glória Futebol Clube: vogal da direcção, 1.º secretário da assembleia geral e vogal do conselho jurisdiccional.

JOSE ESTEVAO

VENDA DE PROPRIEDADES, SITUADAS EM ALCOUTIM

Uma várzea com árvores no sítio da Lourinhã.
Um prédio rústico no sítio do Roncão ou chadas do Roncão.
Um prédio rústico denominado A da Lagoa, no sítio das Cortes Pereira.

Uma várzea com árvores no sítio do Enxoval.
Uma várzea no sítio da Lourinhã.
Dá informações em Alcoutim o Sr. António Manuel Joaquim e recebe propostas por carta Manuel Joaquim Pontes, Avenida Luís Bivar, 35 — 3.º — LISBOA 1.

Propriedade Vende-se Em Benfarras — Boliqueime — Algarve

Com árvores de fruto, água, óptimo local para construção. Junto à Estrada Nacional — com uma área aproximada de 9.600 m², a 4 kms. da Praia dos Olhos d'Água.
Trata: José Maria Martins — Bairro Silva — PINHAL NOVO.

FIOS PARA TRICOT

A. NETO RAPOSO
A casa que mais sortido tem em fios para tricot e croché, Nacionais e Estrangeiros venda directa ao público ao preço da Fábrica.
Escocesa lisa e mescla desde 140\$00 e Robilon a 200\$00, e ainda Algodão, Perlaon, Ráfias, Rubia, etc.
Damos uma caderneta de Bónus, válida em todas as compras.

A. NETO RAPOSO
Praça dos Restauradores, 13-1.º Dt.º (Junto à Est. de Metropolitan).

Motonáutica

O Algarve, cenário de várias provas na próxima época estival

Foi há dias tornado público o calendário oficial das provas de motonáutica a efectuar no próximo Verão no nosso País e por ele se verifica a expansão que esta modalidade vai tendo entre nós. Quer pelo seu cunho desportivo, como pelo alto interesse turístico que comporta, é de esperar que as entidades competentes dispensem o esperado apoio aos clubes promotores das provas, para que estas decorram com o desejado nível e possam atingir os objectivos em vista.

No Algarve, estão programadas as seguintes provas oficiais:

Competições Internacionais — A 8 de Setembro — Grande Prémio da Praia da Rocha, promovido pela Associação Naval Infante de Sagres.

Campeonatos Nacionais (Seleções) — Classe «EU» — 1.ª mão, a 23 de Junho, em Olhão, promovido pelo Grupo Naval de Olhão; 3.ª mão, a 14 de Julho, organizado pelo Clube Náutico do Guadiana; a 21 de Julho, em Faro (Sport Faro e Benfica); a 1 de Setembro, em Lagos (Clube de Vela de Lagos) e em 8 de Setembro, na Praia da Rocha (Associação Naval Infante de Sagres).

Torneios regionais e de propagação: a 23 de Junho, em Olhão (Grupo Naval de Olhão); a 14 de Julho, em Vila Real de Santo António (Clube Náutico do Guadiana); a 21 de Julho, em Faro (Sport Faro e Benfica); a 1 de Setembro, em Lagos (Clube de Vela de Lagos) e em 8 de Setembro, na Praia da Rocha (Associação Naval Infante de Sagres).

Um magnífico programa que suscita o maior interesse e trará às águas do Algarve, além dos valores da Província, os nomes maiores da motonáutica nacional e muitos estrangeiros. Conviniente é, porém, que a propagação se faça com a devida antecedência, de modo a garantir a presença de elevado número de concorrentes.

NOVOS CORPOS GERENTES

Clube dos Amadores de Pesca de Faro

Em assembleia geral do Clube dos Amadores de Pesca de Faro, foram eleitos os seguintes corpos directivos para 1968:

Assembleia geral — Presidente, Aníbal de Sousa Guerreiro; vice-presidente, César Martins Soares; secretários, José de Jesus Rosa e Natálio Pontes Quintino; vogais, Donaldo Campos Machado e António da Conceição Ramos.

Direcção — presidente, Luciano dos Reis Baão; secretário, Aníbal Fernandes Norte; tesoureiro, João da Conceição Ramos; vogais, José Paulo dos Santos e Manuel Faustino Viegas Marreiros; suplentes, António Pernas Anão e António de Sousa Romão.

Conselho fiscal — presidente, Vítor Manuel da Cunha; vogais, Rogério do Rosário Camões e José António Capela Ribeiro; suplentes, Félix das Dores Prazeres e José da Conceição Rodrigues. Delegado à Federação das Sociedades de Recreio, Celestino Cirliaco Rebeca.

Confraternização Bragançana em Faro

Os naturais do distrito de Bragança residentes na província do Algarve, reúnem-se com suas famílias num jantar de confraternização em Faro no dia 4 do próximo mês.

As inscrições estão abertas até 28 do corrente na Rua da P. S. P., n.º 32, telefone 22022 ou na Rua do Município n.º 13, telefone 22284, em Faro.

Companhia de Seguros

Precisa de empregado livre de serviço militar, já com experiência do Ramo de Seguros, para prestar serviço na sua Filial de Faro. Resposta a este jornal ao n.º 10.374 dando referências e fontes de informação.

Biblioteca Municipal de Portimão

Em Março, foram requisitados 491 volumes, na Biblioteca Municipal de Portimão, sendo 328 para leitura domiciliária e 163 para leitura de presença.

Tractor Vende-se

MASSEY FERGUSON 65 com 2.000 horas de trabalho, pneus de origem e uma charrua de 2 ferros nova de São João das Lampas.
Mostra e trata João Guerreiro Tamissa — Vila Nova de Cacela.

Livros

«As técnicas audiovisuais do ensino», por Henri Dieuzeide

O aparecimento das técnicas audiovisuais do ensino acelerou o processo de desagregação do segredo profissional em pedagogia, expondo ao livre exame todas as riquezas documentais, todas as expressões metodológicas, todos os recursos e subtis recursos de ensino que os grandes pedagogos haviam circunscrito às quatro paredes da sala de aula. A divulgação das técnicas audiovisuais ofereceu aos profissionais do ensino um esclarecimento tão amplo que ainda hoje é difícil fazer qualquer previsão justa quanto ao seu extraordinário alcance.

É desse esclarecimento e dos seus infindáveis recursos que trata esta famosa obra, assinada por um especialista de grande nome e editada por Publicações Europa-América, na qual, tanto o pedagogo como o leitor médio poderão adquirir noções correctas e fundamentadas sobre a estrutura das técnicas modernas de aplicação e de exploração dos meios audiovisuais de ensino.

«O cemitério dos cachalotes», por Ian Rameron

Donald Ross, agregado a uma flotilha de baleeiros, desapareceu no extremo norte, a bordo do seu helicóptero. O pai suspeita que Donald tenha partido à descoberta do verdadeiro cemitério dos cachalotes, onde se esconde um fabuloso tesouro, algures, lá longe, no país das neves eternas: «Ambar cinzento». Parte numa expedição à procura do rapaz. Até que um dia, depois de muitas aventuras, aquele desembarca numa ilha misteriosa onde reinam os temidos Esquimós louros, longínquos descendentes dos Viquingues...

É este o terceiro livro da nova e apaixonante colecção «Europa-América Juvenil», uma colecção exclusivamente pensada e realizada para todos os jovens.

A TOCA DO CARACOL

em ALCANTARILHA (Tel. 113)

é o mais típico Restaurante do Algarve

QUARTOS

O êxito do Curso de Formação e Actualização para futuros professores do ciclo preparatório de ensino secundário

O Curso de Formação e Actualização de Futuros Professores do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, organizado pelo Instituto de Meios Audio-Visuais de Ensino, está a decorrer com grande interesse. A sua orientação pedagógica pertenceu à Direcção de Serviços do Ciclo Preparatório do Ensino Secundário, que teve ainda a seu cargo a organização das funções relativas à admissão dos alunos e à verificação do respectivo aproveitamento. A experiência adquirida com a Telescola permitiu ao Instituto utilizar as estruturas gerais, já existentes, tanto no que se refere ao material didáctico, como a colaboração das lições que são transmitidas dos estúdios do Norte da R. T. P.

O curso compreende as disciplinas de Língua Portuguesa, História e Geografia de Portugal, Matemática, Moral e Religião, Ciências da Natureza, Língua Viva, Desenho e Trabalhos Manuais, Educação Física, Educação Musical e Organização e Orientação Escolares. As lições são transmitidas até 15 de Julho e a sua recepção pode fazer-se individualmente, servindo-se o candidato do seu próprio televisor, em sua casa; ou colectivamente, para o que os candidatos se reúnem num liceu ou numa escola técnica que disponha de aparelho de televisor.

A frequência e o aproveitamento são controlados, no decorrer do curso, por meio de provas propostas, imediatamente, no momento da emissão, as quais os candidatos devem responder imediatamente e enviar as respostas pelo correio, dentro das 24 horas seguintes; e provas de frequência, em datas previamente estabelecidas e anunciadas no Boletim Informativo, o qual é enviado aos participantes, com, pelo menos, uma semana de antecedência, em relação a cada mês. No termo do curso, entre 1 e 10 de Agosto, os participantes serão chamados a prestar a prova final.

Todos os elementos resultantes destas provas

BRISAS do GUADIANA

Os quase cinquenta anos do Glória Futebol Clube

QUANDO falamos do Glória Futebol Clube, vem-nos à mente a útil acção que ao longo dos anos e sempre ao serviço de Vila Real de Santo António tem sido desenvolvida naquela prestimosa colectividade, primeiro e essencialmente através do desporto e mais tarde em prol da cultura e do recreio. Em desporto, principalmente no futebol, o Glória foi clube bem cotado no Algarve e adversário de respeito do Lusitano, com o qual mantinha rivalidade que alguns saudistas ainda lembram e que talvez valesse a pena ter continuado, na medida em que esperávamos os bríos dos dirigentes de ambos os clubes, levando-os a actos demonstrativos da maior dedicação, e contribuindo para o aparecimento de mais «valores» locais do jogo da bola.

De cultura, teve o Glória, durante muito tempo um significativo expoente no seu consagrado Grupo Cénico Gil Vicente, que tão belos momentos de arte soube oferecer à população vila-realense e de onde saíram válidos elementos da cena e da canção portuguesa. No recreio, por vezes feito cultura, se alicerça a actual actividade do Glória, que conseguiu transformar o seu salão de festas em acolhedora e confortável sala de cinema, dotada de todos os indispensáveis requisitos do género, e que vdo desde a moderna e potente máquina de projectar à cómoda e recém-adquirida plateia, distribuída de modo a garantir perfeita visibilidade de qualquer ponto da sala.

Vários motivos nos levam hoje a escrever sobre o conhecido clube de Vila Real de Santo António e se dois deles se afiguram de ordem imediata, pelas realizações a que aludem, não nos parece o terceiro de somenos interesse, pelo que representa — e poderá representar, se os associados e dirigentes assim o entenderem — para o progresso e prestígio do Glória.

Desde há dias que o Clube possui, legalizada, uma Secção de Xadrez, já inscrita na respectiva Federação e apta, portanto, a iniciar a profícua acção que o razoável número dos seus componentes deixa prever. Da reunião realizada em Faro, a 7 deste mês, presidida por Joaquim Durão, resultou haver sido criada a Associação de Xadrez do Algarve, com sede provisória em Portimão, e homologada a Secção vila-realense, ao que supomos o primeiro contributo oficial da nossa terra para um género desportivo de tanta projecção.

Na louvável sequência da valorização da sede, e após algumas substituições que se impunham, no piso e escadas do imóvel, meteu ombros a direcção ao arranjo das instalações masculinas de sanidade, no rés-do-chão do edifício, que agora tem aspecto quase áriamos lúzuos. Nestas beneficiações foram gastos — e bem gastos — alguns milhares de escudos.

E agora, o ponto básico do nosso escrito de hoje: o Glória está prestes a perfazer 49 anos. Portanto, completará meio século em 1969, já no próximo ano. A data será festiva, como se depreende, e no aspecto da sua comemoração, estamos certos de que o clube não deixará os seus créditos por mãos alheias, como é timbre dos seus dirigentes. Que farão estes? Que idealizarão para assinalar facto de tanta relevância? Não sabemos. Pensamos apenas que é boa altura de começar a encarar-se o assunto, para o qual, entretanto, nos permitimos oferecer duas achegas: por que não pôr a trabalhar, porque não fazer voltar ao proscénio, em 1969, o famoso Grupo Cénico Gil Vicente, em nova afirmação de vitalidade?

Por que não justificar, em 1969, pelo

menos só em 1969, a razão de ser do nome da colectividade, Glória FÚTEBOL Clube, apresentando nessa altura uma equipa de futebol que envergue as «históricas» camisolas alvi-negras? Grupo de desporto, apenas pelo desporto, e sem a mira em proventos, a nova equipa do Glória poderia, ao menos, disputar o Torneio Popular do próximo ano e algum jogo particular com outras da sua craveira.

Muita coisa há a fazer, é certo, mas também não nos parece impossível, para além do amplo significado de tudo isto, pôr o Glória a jogar futebol e a representar teatro no ano do seu cinquentenário. Acrescente-se, como ajuda a presumíveis dificuldades, que a divisa, bem escolhida, dos que nos últimos tempos vêm dirigindo os seus destinos, é simples, clara e concisa: «querer é poder»!

Prossegue a campanha para a compra de uma nova ambulância pelos bombeiros vila-realenses

Continua a registar bom acolhimento da população de Vila Real de Santo António e de outras terras do País a campanha lançada pelos bombeiros vila-realenses para a compra de uma nova ambulância que permitirá dar concretização ao útil «Serviço 202». Foram recebidos mais os seguintes doativos:

Vila Real de Santo António: Bmeo, 2.500\$00; Sotagalve, Lda., 760\$00; Formação do Comando e Secção da Guarda Fiscal de Vila Real de Santo António, 475\$50; Manuel Ferreira Beato, 200\$00; Rio Guadiana, 175\$00; Manuel Sanches, 150\$00; Luis Félix da Silva, 105\$00; Empresa de Transportes Rio Guadiana, 100\$00; Manuel da Conceição Currito, 100\$00; Manuel de Oliveira Rosa, 100\$00; Virgílio Pereira Brás, 100\$00; dr.ª Jerónima Godinho Vinagre, 50\$00; João Manuel Godinho, bombeiro n.º 16, 50\$00; Francisco Samúdio, 50\$00; José Ricardo, 50\$00; mestre Elvino, +50\$00; Maria José Guerreiro do Carmo, 50\$00; bombeiro motorista Humberto, 25\$00; bombeiro n.º 7, Manuel Parra, 22\$50; Álvaro da Encarnação, 20\$00; Manuel Rosário Ribeiro, 20\$00; Manuel Oliveira Miranda, 20\$00; Maria Fernanda Mónica, 20\$00; Rita Madeira Ricardo, 20\$00; Maria Conceição Santos, 20\$00; Armando Gomes, 20\$00; capitão João Miguel, 20\$00; mestre João Vaz Afonso, 20\$00; José Germano Caldeira, 20\$00; António Peres Correia, 20\$00; Francelina Guerra, 20\$00; Maria Bárbara Roberto, 20\$00; António José Amálio, 20\$00; António Parra, 20\$00; Albertina Matias, 20\$00; Mário Martins Bento, 20\$00; Noémio Pescada, 20\$00; José Alberto da Silva Nôia, 20\$00; António Cláudio Ramos, 20\$00; Luis Manuel Silva, 20\$00; José Nunes, 20\$00; António José Francisco, 20\$00; Humberto Estrela, 20\$00; Mável Munhoz, 20\$00; Sebastiana Salvador Sales, 20\$00; Lino Martins, 20\$00; Morando Stefano, 20\$00; António Branco, 20\$00; Manuel Bravo Gomes, 20\$00; agente da P. S. P. sr. Rufino, 15\$00; bombeiro n.º 8, Belo, 15\$00; Maria de Jesus Neves Ricardo, 15\$00; José Madeira Ricardo, 15\$00; Rosa, 13\$50; José Fernandes Maria, 10\$00; Urânia da Cruz, 10\$00; Celeste Pena, 10\$00; João Leal Serina, 10\$00; José do Nascimento, 10\$00; Joaquim Correia, 10\$00; Carminda Gutierrez, 10\$00; José Fernandes Viegas, 10\$00; Rafael António Guerreiro, 10\$00; Alcindo Rulivo Teodózio, 10\$00; António do Carmo Camarada, 10\$00; Maria Cristina Rosa, 10\$00; Sena Lino, 10\$00; Benvida Farinha, 10\$00; Maria Dolores Romão, 10\$00; mestre José Sales, 10\$00; Joaquim Vairinho, 10\$00; Isabel Maria, 10\$00; Maria Emilia Gutierrez, 10\$00; Mário Borges de Sousa, 10\$00; chefe B. V. Guerreiro, 10\$00; guarda-redes do Lusitano, F. C. Santos, 10\$00; José João Gonçalves, 10\$00; António Pena, 10\$00; José Marques Teixeira, 10\$00; Vitor Ruas, 10\$00; Sebastião Viegas, 10\$00; Noémia da Fonseca, 10\$00; Alice dos Reis, 10\$00; Maria Amélia Moreira, 10\$00; dr. José Diogo, 10\$00; Cristiana Rosa, 10\$00; Catarina Soares, 10\$00; Manuel Conceição Rosa, 10\$00.

Concessionário da Estação de Serviço SONAP, sr. Josué Rego Laranjeira, com todo o serviço gratuito na sua estação para o «202».

Cacela: Moagem de Cacela, 250\$00; Cine-Cacelense, 50\$00; João Manuel Gonçalves Miguel, 30\$00; Jacinto Miguel e esposa, 25\$00; Domingos Fernandes Jacinto,

PÁSCOA FELIZ

para os Clientes da

CASA DA SORTE

que a semana finda distribuiu aos seus balcões

19.200 CONTOS

23.255--SORTE GRANDE--18 000 CONTOS

9.147-2.º PRÉMIO-1 200 CONTOS

Mais 2 bilhetes com a marca e a sorte da

CASA DA SORTE

JANELA DO MUNDO

(Conclusão da 1.ª página)

cadear a campanha da ligação por meio de milhares de homens lançados de helicóptero a alguns quilómetros dos sitiantes. E eis que, através da zona perigosa, passam os soldados americanos quase sem encontros comunistas nem travar combates entrando, quase sem dificuldade, em contacto com Khe Sanh. A base estava libertada de maneira inesperada.

Todos nós ficámos admirados com o rápido e fácil desfecho do caso. E pergunta-se: porque não há mais tempo? Porquê condenar

20\$00; José da Silva Trindade, 20\$00; António Alfredo Xavier e José Francisco Pereira, 20\$00; José Lopes, 20\$00; Manuel Mateus Pereira, 20\$00; Henrique António de Brito Pereira, 20\$00; José Munhoz André, 20\$00. Alcoutim: José Guerreiro Mestre, 10\$00. Lisboa: Luis Andrade de Figueiredo, 500\$00; Ana Maria Fernandes Figueiredo, 100\$00; José da Conceição Mortágua, 100\$00; Maria Leonor Fernandes Figueiredo, 50\$00; Mário Luis Fernandes Figueiredo, 50\$00; Luis Alberto Fernandes Figueiredo, 50\$00. Mocimboa: Alfredo Bandeira Rodrigues, 50\$00. Venda de postais: Vila Real de Santo António, 2.556\$60; Vila Nova de Cacela, 897\$00. — S. P.

Trespasa-se Café

Junto à agência das camionetas, na Av. da República em Vila Real de Santo António. Informa no mesmo local.

FIOS TRICOT

CASA TRICOLÁ

FABRICANTES

Lãs Escocesas · Austrália · Sheiland · Fibras · Tricolon · Cordonei · Algodões, etc., etc.

TEM MÁQUINA DE TRICOTAR?

TRABALHA PARA FORA?

OFERECEREMOS CONDIÇÕES EXCEPCIONAIS

AV. ALMIRANTE REIS, 4-1.º FRENTE LISBOA-1

— Peçam amostras grátis —

Filiais em Setúbal

AS MARCHAS POPULARES E AS FESTAS OLHANENSES

por Manuel Domingos Terramoto

OS folguedos dos Santos Populares fazem-nos lembrar as marchas populares, que, principalmente em Lisboa, têm alcançado êxito tão retumbante, que algumas delas têm permanecido na recordação do povo, pelo sugestivo poder das suas composições e pela graça e expressão popular dos seus versos. De tal modo as marchas de Lisboa têm empolgado a população, aliás ávida de alegria que lhe tire

americanos deslocam muitos milhares de homens ao lado dos sul-vietnamitas. Porque, embora se fale de paz, a guerra continua. Pois se o general Westmoreland foi substituído, lá está o presidente do regime de Saigão a pedir mobilização geral e o estado de emergência em todo o país. A paz que se avizinha também será difícil de conquistar.

MATEUS BOAVENTURA

Dois aspectos dos tumultos raciais provocados nos Estados Unidos pelo assassinio do dr. Luther King. As fotografias foram tiradas na própria capital federal, precisamente no bairro negro de Washington: um automóvel arde criminosamente em plena rua e um polícia de capacete e metralhadora mantém em respeito quatro negros que foram apanhados a saquear um estabelecimento.



o pensamento dos problemas da vida que a absorve, que muita gente da província se tem deslocado à capital para presenciar a exibição anual dos grupos ali organizados.

No Algarve, várias tentativas têm sido feitas para alentar a constituição de marchas bairristas que exprimam o sentimento popular das gentes daqui. E queremos salientar que alguns grupos já apresentados a público, atestaram categoria e garrafice suficientes para poderem ombrear com algumas das melhores do País.

A falta de competições, porém, tem levado os bons animadores das marchas — que os há ainda, felizmente — a desinteressarem-se do sacrifício que impõe a apresentação dum agrupamento dignificante. Parece-nos, todavia, ser tempo de equacionar o problema e optar pela sobrevivência destas apreciadas manifestações artísticas, ou pelo seu completo desaparecimento, e deixar de pensar nesta hipótese sentimentalista.

Ora, nós não queremos acreditar que se não manifeste no Algarve aquele bairrismo lisboeta que individualiza cada grupo popular. Se lá surge a Graça, Madragoa, Benfica, etc., a cantar a glorificação do seu bairro, aqui não faltará também o amor à nossa terra que se transplante para uma composição popular, como estandarte do S. João, a estimular o tradicionalismo local.

Este ano mostra-se a vila de Olhão empenhada em organizar concursos de marchas, no decurso das suas festas que já têm cartel, e que certamente prosseguirão pelos anos fora. É de admitir, pois, que novos concursos venham a realizar-se nos próximos anos, também.

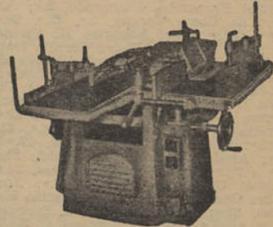
Parece-nos azada a oportunidade para se dar mostras do que se pode ou não pode fazer. Ranchos folclóricos já existem e bons, é bem verdade, mas enquanto estes são agrupamentos de actuação permanente, as marchas são manifestações bairristas criadas pelas populações para honrar os Santos Populares, e exteriorizar um sentimento digno de ser disseminado.

Bem entendido que se não fará festival de marchas populares se apenas uma localidade apresentar uma marcha, mas outro tanto não acontecerá se várias terras tomarem idêntica iniciativa.

Organizadas as marchas, poderiam elas tornar-se itinerantes e oferecer em todo o Algarve o espectáculo popular que o povo admira e o sensibiliza, ao mesmo tempo que acendiam a chama da competição bairrista no bom sentido, que iluminaria o semblante, por vezes taciturno, do algarvio que não pode deslocar-se ao centro dos festejos joaninos.

Enquanto estamos a tempo de espalhar a alegria e animar o bairrismo do nosso povo, folgazão de seu natural, não deixemos que o desinteresse apague o brilho do entusiasmo da nossa gente. Não nos podemos demorar se quisermos ainda descontar algum tempo útil ao inútil que temos perdido pela indiferença.

MÁQUINAS PINHEIRO



A MAIOR FÁBRICA E ORGANIZAÇÃO PORTUGUESA DE MÁQUINAS PARA TRABALHAR MADEIRA

Sede — TROFA

FILIAIS

Lisboa — Rua Filinto Elísio, 18 C
Portimão — Rua Inf. D. Henrique, 194

...E TAMBÉM

Hotel Vasco da Gama

MONTE GORDO

FOI PINTADO COM

TINTAS

EXCELSIOR

DISTRIBUIDOR PARA TODA A ALGARVE

EXCELSIOR DO ALGARVE

AV. 8 DE OUTUBRO 52
OLHÃO

DOCES REGIONAIS DO ALGARVE:

O melhor sortido encontram V. Ex.ª na CASA AMELIA TAQUELIM GONÇALVES (CASA DOS DOCES REGIONAIS), Rua da Porta de Portugal, 27 — Telefone 82 — LAGOS. — Remessas para todo o País.